

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Bibliogr. brasil. Educ.

Rio de Janeiro

V. 4

N. 3

p. 185/258

Jul.-Set. 1956

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

Rua da Imprensa 16, Caixa Postal 1669

Rio de Janeiro, Brasil

Anísio S. Teixeira, diretor

Elza Rodrigues Martins, chefe da Secção de Documentação e Intercâmbio.

Regina Helena Tavares, responsável pelo Serviço de Bibliografia.

Irene de Menezes Dória, orientadora técnica.

Afrânio Coutinho, Elza Nascimento Alves, membros da Comissão de Redação da Bibliografia Brasileira de Educação.

COLABORADORES DO PRESENTE NÚMERO

A.C. — Afrânio Coutinho

O.B. — Oliveira Bastos

R.T. — Regina Tavares

Tôda correspondência sôbre a Bibliografia Brasileira de Educação deve ser dirigida ao diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Caixa Postal 1669, Rio de Janeiro, D. F.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Bibliogr. brasil. Educ.

Rio de Janeiro

V. 4

N. 3

p. 185/258

Jul.-Set. 1956

A P R E S E N T A Ç Ã O

Este é o 3.^o número do volume 4.^o da Bibliografia Brasileira de Educação que o I.N.E.P. se propôs organizar e publicar.

O registro do material obedece a uma seleção procedida nos livros, folhetos e periódicos editados no país, em original ou tradução, com o intuito de oferecer ao estudioso da educação o que de mais significativo se publica no Brasil neste campo cultural, que ao I.N.E.P. tenha sido possível obter.

A publicação inclui ainda trabalhos apresentados em congressos realizados no país, bem como alguns atos oficiais referentes à educação.

A seção I inclui assuntos de natureza essencialmente educativa; a seção II, assuntos que, embora não pertençam àquela categoria, oferecem interesse para a educação, excluindo-se os de cunho sociológico, por estarem sendo levantados pelo I.B.B.D.; abrange a seção III os livros didáticos destinados ao ensino elementar, médio e superior.

As indicações bibliográficas atingem com este número. 4.154 itens.

O Serviço de Bibliografia agradece quaisquer sugestões ou críticas apresentadas pelos leitores, bem como a indicação de possíveis lacunas ou incorreções verificadas neste boletim.

COMO CONSULTAR A B.B.E.

A matéria incluída na B.B.E. acha-se disposta em ordem de classificação por assunto, de acordo com a tabela de classificação dada às páginas 189-192.

O número superior à esquerda da ficha ou item, corresponde ao número de classificação de assunto. Quando vários itens têm a mesma classificação, esta aparece apenas no primeiro.

O número inferior, à direita, é o número de ordem dos itens.

Recomenda-se, a quem consultar a B.B.E., orientar-se pelo "Índice Remissivo de Assuntos", pgs. 249-252, onde encontrará indicações minuciosas sobre toda a matéria contida na B.B.E.

Assim, no "Índice Remissivo de Assuntos", aparecem em grifo, os números de classificação sob os quais pode a matéria ser encontrada, acompanhados da indicação dos números de ordem dos itens que tratam especificamente daquele assunto.

Poderá igualmente o leitor procurar o assunto que lhe interessa na "Tabela de classificação" pgs. 189 a 192, notando o número de classificação atribuído na referida tabela. Em seguida, deverá localizar esse número nas páginas que se seguem. Os itens sôbre o assunto desejado estarão agrupados, em ordem alfabética de autores, sob àquêle número fornecido pela tabela.

Dás páginas 253 a 257, encontra-se, ainda, o índice de autores, com a indicação dos números de ordem dos itens relativos aos respectivos trabalhos.

Artigos de revistas: Uma indicação como "Bol. Inst. Psic., 5(3):1-10, deve ser entendida como Boletim do Instituto de Psicologia volume 5 número 3 páginas 1 a 10.

NOTA — As iniciais colocadas entre parêntesis, depois dos resumos analíticos, correspondem aos elaboradores dêstes, aparecendo seus nomes no dórso da capa.

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO (*)

I

370	—	EDUCAÇÃO — GENERALIDADES	
370.0031	—	ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO	
370.1	—	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	
370.15	—	PSICOLOGIA EDUCACIONAL	
370.19	—	SOCIOLOGIA EDUCACIONAL	
370.63	—	CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO	
370.7	—	FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES	
370.78	—	PESQUISA EDUCACIONAL	
370.9	—	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	
370.92	—	Biografia de educadores	
370.94/99	—	EDUCAÇÃO COMPARADA	
370.94	—	”	— Europa
370.944	—	”	— França
370.9489	—	”	— Dinamarca
370.9492/3	—	”	— Holanda e Bélgica
370.95694	—	”	— Israel
370.97/98	—	”	— América
370.97295	—	”	— Pôrto Rico
370.981	—	História da Educação no Brasil	
371.26	—	TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS	
371.3	—	MÉTODOS DE ENSINO	
371.33	—	PROCESSOS AUXILIARES DE ENSINO	
371.333	—	”	— Meios auditivos
371.42	—	ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL	
371.422	—	Orientação educacional	
371.425	—	Orientação profissional	
371.73	—	EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E JOGOS	
371.8	—	ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES — VIDA ESTUDANTIL	

(*) — Foram adotadas a 14.^a e 15.^a edições da classificação decimal de Dewey com as adaptações julgadas necessárias.

- 371.9 — EDUCAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS
 371.911 — " " " " — Surdos mudos
 372 — ENSINO ELEMENTAR
 372.3/89 — Matérias do ensino elementar e sua metodologia
 372.4 — " " " " " — Leitura e Linguagem
 372.42 — " " " " " — Linguagem
 373 — ENSINO MÉDIO
 373.2 — Ensino Secundário
 373.2467 — Ensino Industrial
 373.9 — História do ensino médio
 375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS
 375.01/9 — Matérias do ensino médio e sua metodologia
 375.4 — " " " " " — Línguas
 375.5 — " " " " " — Ciências
 377 — EDUCAÇÃO MORAL, CÍVICA E RELIGIOSA
 378 — ENSINO SUPERIOR
 378.01 — " " — Objetivos
 378.3 — Assistência técnica para o desenvolvimento do ensino, estudos avançados e pesquisas
 378.36 — Assistência ao estudante
 378.99 — Ramos do ensino
 378.9933 — " " — Economia
 378.9961 — " " — Medicina
 378.9962 — " " — Engenharia
 378.997 — " " — Arte
 378.9972 — " " — Arquitetura
 379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA
 379.14 — Legislação
 379.15 — Organização e administração
 379.152 — " " nos Estados
 379.153 — " " nos Municípios
 379.173 — Educação pública em zonas rurais — Educação de base
 379.2 — Analfabetismo
 707 — ARTE
 780 — Música — Educação

I I

- 002 — CIÊNCIA DO LIVRO
 020 — BIBLIOTECONOMIA
 027.62 — Bibliotecas infantis
 028.5 — Livros infantis
 060 — ASSOCIAÇÕES

- 069.1 — Museus — função educativa
 100 — FILOSOFIA
 109 — História da filosofia
 130 — CAMPOS DA PSICOLOGIA
 131.34 — Psicanálise
 132 — Psicopatologia
 136.7 — Psicologia da criança
 136.73 — Psicologia do adolescente
 137 — Psicologia individual
 137.8 — Testes de personalidade
 150 — PSICOLOGIA
 150.13 — Psicologia aplicada
 151 — INTELIGÊNCIA
 151.22 — " — Testes
 151.223 — Testes de aptidão
 160 — LÓGICA
 190 — FILOSOFIA MODERNA
 301 — SOCIOLOGIA
 301.1 — Psicologia social
 301.2 — Cultura
 301.32 — Mobilidade social
 301.35 — Comunidades rurais
 301.44 — "Status" social
 306 — CIÊNCIAS SOCIAIS — ASSOCIAÇÕES
 327 — RELAÇÕES INTERNACIONAIS
 327.3 — Panamericanismo
 360 — ASSISTÊNCIA SOCIAL
 362.1 — " " a menores
 570 — BIOLOGIA
 575.1 — " — Evolução genética
 700 — ARTE
 709.81 — História da arte — Brasil
 910 — GEOGRAFIA
 910.63 — Congressos de geografia
 918.1 — Brasil — descrição e viagens

I I I

LIVROS DIDÁTICOS

- 372.3/89 — MATÉRIAS DO ENSINO ELEMENTAR
 372.4 — " " " — Leitura e linguagem
 372.7 — " " " — Matemática
 372.817 — " " " — Instrução moral e cívica

372.89	—	"	"	"	— Geografia e história
372.891	—	"	"	"	— Geografia
420	—	INGLÊS			
430	—	ALEMÃO			
450	—	ITALIANO			
469	—	PORTUGUÊS			
469.5	—	"		—	Gramática
469.8	—	"		—	Livros de texto
470	—	LATIM			
475	—	"		—	Gramática
510	—	MATEMÁTICA			
510.83	—	"		—	Tabuas matemáticas
511	—	"		—	Aritmética
511.8	—	"		—	Regras mercantis
513	—	"		—	Geometria
516	—	"		—	Geometria analítica
517	—	"		—	Cálculo
530	—	FÍSICA			
535	—	"		—	Óptica
540	—	QUÍMICA			
570	—	BIOLOGIA			
700	—	ARTE			
780	—	Música			
910	—	GEOGRAFIA			

PERIÓDICOS ANALISADOS

Revistas:

-
- Anhembi, São Paulo, Est. de São Paulo — Ed. Anhembi Ltda. — Publicação mensal — v. 24 n. 70 de 1956.
- Anu. estat. Distrito Federal* Anuário Estatístico do Distrito Federal, Rio de Janeiro, D.F. Ed: Departamento de Geografia e Estatística. Número referente à 1949/53 e 1950/54 publicados respectivamente em 1955 e 1956.
- Anu. Roberto Mange* Anuário Roberto Mange — São Paulo. Est. de São Paulo. Ed: Senai — 6.^a região. Números relativo à 1955.
- Arq. brasil. Psic.* Arquivos Brasileiros de Psicotécnica (Fundação Getúlio Vargas), Rio de Janeiro, D.F. — Publicação trimestral — Ano 8, n. 1 de 1956.
- Arq. Esc. nac. Belas Artes* Arquivos da Escola Nacional de Belas Artes — Rio de Janeiro, D.F. — Número editado em 1956.
- Atual. pedag.* Atualidades Pedagógicas, Rio de Janeiro, D.F. — Ed: Companhia Editora Nacional — Publicação bimensal. N. 37 de 1956.
- Bol. C.B.A.I.* Boletim da Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial — Rio de Janeiro, D.F. — Publicação mensal. N. 7 de 1956.
- Bol. Centro. Estud. "Roberto Mange"* Boletim do Centro de Estudos "Roberto Mange" — São Paulo, Est. de São Paulo — Publicação bimensal. Ano 1, ns. 1 e 2 de 1956.

- Bol. Dep. est. Criança* Boletim do Departamento Estadual de Criança — Salvador, Est. da Bahia — Publicação trimestral. Ns. 23 e 24 de 1956.
- Bol. inform. CAPES* Boletim informativo da Campanha de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior — Rio de Janeiro, D.F. Publicação mensal — Ns. 42, 43 e 44 de 1956.
- Bol. Psic.* Boletim de Psicologia — São Paulo, Est. de São Paulo. Ed: Sociedade de Psicologia de São Paulo — Publicação trimestral. Anos 7 e 8, ns. 25, 26 e 27 de 1956.
- Coop.* Cooperativismo, S a l v a d o r , Estado da Bahia — Ed: Departamento de Assistência ao Cooperativismo da Bahia — Publicação mensal. Ano 14, n. 129 de 1955.
- E.B.S.A.* Editôra do Brasil, S.A. — Rio de Janeiro, D.F. — Publicação mensal. Ns. 100 e 103 de 1956.
- Educ. Ciênc. soc.* Educação e Ciências Sociais (Boletim do Centro de Pesquisas Educacionais). Rio de Janeiro, D.F. Ed: INEP — Periodicidade irregular. Ano 1, v. 1, n. 2 de 1956.
-
- Estudos — Pôrto Alegre, Est. do Rio Grande do Sul — Ed: Associação de Professores Católicos do Rio Grande do Sul — Publicação trimestral. N. 2, fasc. 60 de 1956.
- I.P.A.S.E.* Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado — Rio de Janeiro, D. F. — Publicação bimensal. N. 44 de 1956.
- J. brasil. Psiq.* Jornal Brasileiro de Psiquiatria — Rio de Janeiro, D.F. — Ed: Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil — Publicação anual. V. 5, n. 2 de 1956.
-
- Kriterion — Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais — Ed: Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais — Publicação trimestral — Ns. 35 e 36 de 1956.

-
- Leitores e Livros — Rio de Janeiro, D.F.
Ed: Liga Universitária Católica da Ação
Católica — Publicação trimestral. Ns. 23
e 24 de 1956.
- Mens. estat.* Mensário Estatístico — Rio de Janeiro, D.
F. — Ed: Secretaria de Educação e Cul-
tura — Divisão de Estatística e Pesquisas
Eduacionais. N. 20 de 1956.
- Rev. brasil. Econ.* Revista Brasileira de Economia — Rio de
Janeiro, D.F. — Ed: Fundação Getúlio
Vargas — Publicação trimestral. Ano 10,
n. 1 de 1956.
- Rev. Brasiliense* Revista Brasiliense — São Paulo, Est. de
São Paulo — Publicação bimensal — N. 4
de 1956.
- Rev. brasil. Fil.* Revista Brasileira de Filosofia, S. Paulo,
Est. de São Paulo — Ed: Instituto Brasi-
leiro de Filosofia. Publicação bimensal.
V. 6, fasc. 2 de 1956.
- Rev. Camp. nac. Educ rural* Revista da Campanha Nacional de Edu-
cação Rural — Rio de Janeiro, D.F. —
Ano 2, n. 2 de 1955.
- Rev. Ens. Surdo* Revista do Ensino ao Surdo — Rio de Ja-
neiro, D.F. — Ed: Associação Brasileira
de Professores de Surdos — Publicação tri-
mestral. Ns. 6/7 de 1956.
- Rev. Pedag.* Revista de Pedagogia — São Paulo, Est.
de São Paulo — Ed: Faculdade de Filo-
sofia da Universidade de São Paulo — Pu-
blicação trimestral. V. 2, n. 1 de 1956
- Rev. Prof.* Revista do Professor — São Paulo, Est. de
São Paulo — Ed: Centro do Professorado
Paulista — Publicação trimestral. N. 24
de 1956.

Rev. Psic. normal e patológica Revista de Psicologia Normal e Patológica, São Paulo, Est. de São Paulo — Ed: Instituto de Psicologia da Universidade Católica de São Paulo — Publicação trimestral. Ano 2, n. 1 de 1956.

————— Veritas, Revista da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul — Porto Alegre, Est. do Rio Grande do Sul — Publicação trimestral. V. 1, fasc. 2 de 1956.

Jornais: ()*

Corr. Manhã Correio da Manhã — Rio de Janeiro, D.F.

————— O Dia — Rio de Janeiro, D.F.

————— O Diário — Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais.

Diár. Comérc. Diário do Comércio, São Paulo, Est. de São Paulo.

Diár. Minas Diário de Minas — Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais.

Diár. Not. Diário de Notícias — Rio de Janeiro, D.F.

Diár. of. Diário Oficial — Rio de Janeiro, D.F.

Est. Minas Estado de Minas — Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais.

Est. São Paulo O Estado de São Paulo — São Paulo, Est. de São Paulo.

————— Fôlha da Manhã — São Paulo, Est. de São Paulo.

————— O Globo — Rio de Janeiro, D.F.

Inform. comerc. Informador Comercial — Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais.

————— (*) — Recortes enviados pelo Lux Jornal.

-
- O Jornal — Rio de Janeiro, D.F.
- J. Brasil* — Jornal do Brasil — Rio de Janeiro, D.F.
- J. Comérc.* — Jornal do Comércio — Recife, Est. de Pernambuco.
- J. Comérc.* — Jornal do Comércio — Rio de Janeiro, D.F.
- J. Letras* — Jornal de Letras — Rio de Janeiro, D.F.
- J. Piracicaba* — Jornal de Piracicaba — Piracicaba, Est. de São Paulo.
-
- Minas Gerais — Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais.
-
- Para Todos — Rio de Janeiro, D.F.
-
- O Reporter — Uberlândia, Est. de Minas Gerais.
- Publicações seriadas indexadas pela BBE:*
-
- Boletins seriados da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, São Paulo, Est. de São Paulo — Boletim n. 207. Psicologia educacional número 6.
- Cad. Teatro* — Cadernos de Teatro — Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura. N. 1 de 1956.
- Estud. Estat. Teórica e Apl. Estat. Cult.* — Estudos de Estatística Teórica e Aplicada — Estatística Cultural. Rio de Janeiro, D.F. — Ed: Conselho Nacional de Estatística IBGE — Estatística Cultural n. 9 de 1956.
- Publ. da Diretoria do Patrimônio Hist. e Artist. Nac.* — Publicações da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro, D.F. — Publicação n. 18.

LISTA DE ABREVIATURAS

- A. — Autor
Ago. — Agosto
aum. — aumentada
B.B.E. — Bibliografia Brasileira de Educação
Bibl. brasil. de fil. — Biblioteca brasileira de filosofia
Bibl. — Biblioteca
Bibliogr. brasil. Educ. — Bibliografia brasileira de Educação
bol. — boletim
C.B.A.I. — Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial
Cad. — Caderno
CAPES — Campanha de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior
CBPE — Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais
CNER — Campanha Nacional de Educação Rural
col. — coleção
Col. Bibl. pedag. — Coleção Biblioteca Pedagógica
Colab. — Colaboração
dat. — datilografadas
Dep. Assist. Estud. — Departamento de Assistência ao Estudante
Dep. Geog. Est. — Departamento de Geografia e Estatística
des. — desenho
Ed. — Editôra
ed. — edição — editor
f. — fôlha
Fac. Fil. Ciênc. e Letras — Faculdade de Filosofia Ciências e Letras
F.G.V. — Fundação Getúlio Vargas
FISI — Federação Internacional de Socorro à Infância
Gráf. — Gráfica
gráf. — gráficos
IBECC — Instituto Brasileiro de Educação, Ciências e Cultura
IBGE — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ilust. — ilustrações — ilustrada
Imp. Of. — Imprensa Oficial
INEP — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
Jul. — julho
Liv. — Livraria
M.E.C. — Ministério da Educação e Cultura

- mimeogr. — mimeografado
multilit. — multilitada
mus. — música — musicado
M.T.I.C. — Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio
n. — número
n. num. — não numeradas
p. — página
P.D.F. — Prefeitura do Distrito Federal
prof. — professor(a)
ref. — refeita
rev. — revista
s.d. — sem data
s. ed. — sem editor
SENAIS — Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
sér. — série
Serv. Doc. — Serviço de Documentação
Serv. Gráf. — Serviço Gráfico
Set. — Setembro
s/n — sem número
s.n.t. — sem notas tipográficas
s.p. — sem paginação
Supl. Bol. — Suplemento do Boletim
Tip. — Tipografia
trad. — tradutor, tradução
U.R.S.S. — União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
v. — volume
vol. — volume

I

370 — EDUCAÇÃO

- 370 **MAKARENKO, Anton S.** — *O socialismo e a educação dos filhos*; trad. de Regina Rocha Freire. [Rio de Janeiro], [Editorial Vitória], [1956] 146. (Col. Bibl. pedag. n. 1).

Reúne uma série de oito conferências sobre educação familiar, abrangendo diversos aspectos: a disciplina e a autoridade paterna, os jogos, a economia e a vida familiar, a educação sexual, etc.

Salienta-se o valor prático dos conselhos dados aos pais, baseados numa concepção pedagógica essencialmente otimista. (R.T.) 1.

- RUSSELL, Bertrand** — *Educação e vida perfeita*; trad. de Monteiro Lobato. São Paulo, Ed. Nacional, [1956] 270p. (Bibl. do Espírito Moderno, Filosofia, sér. 1, v. 6).

Dividindo em três partes, este livro propõe-se analisar: 1) os objetivos da educação e os postulados da moderna teoria educacional; 2) a importância da educação do caráter nos primeiros anos de vida da criança, no lar e na escola maternal; 3) a educação intelectual da criança antes e depois dos 14 anos, os currículos escolares e as instituições educativas. (R.T.) 2.

370.0031 — ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO

- 370.0031 **INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. Conselho Nacional de Estatística, Rio de Janeiro** — *A alfabetização das crianças no Ceará*, por América Monteiro de Araújo. s.n.t. 6f. mimeogr. (Estudos demográficos n. 163) 3.

————— *A alfabetização das crianças no Distrito Federal*, por Giorgio Mortara. s.n.t. 7f. mimeogr. (Estudos demográficos n. 167). 4.

370.0031

————— *A alfabetização das crianças no Maranhão*, por Herminia Ferreira Magluta, s.n.t. 7f. mimeogr. (Estudos demográficos n. 162. 5.

————— *A alfabetização das crianças do Rio Grande do Norte*, por América Monteiro de Araújo. s.n.t. 6f. mimeogr. (Estudos demográficos n. 156).

Série de estudos apresentando os resultados dos cálculos sobre a proporção de alfabetizados por idade: 6.^o a 16.^o anos, baseada nos censos de 1940 e 1950. (R.T.) 6.

————— *Estudos sobre a alfabetização das crianças no Brasil*: baseados nos censos demográficos de 1940 e de 1950. 1.^a série. [Rio de Janeiro] Serv. Gráf. IBGE, 1956. 47p. (Sér. Estud. de Estat. Teórica e apl., Estat. Cult. n. 9).

Esta é a primeira publicação da coleção que reúne vários estudos visando a estabelecer a proporção das crianças que aprendem a ler e escrever e as idades em que esse grau de instrução é atingido.

O primeiro estudo refere-se ao Brasil e isoladamente aos Estados de: Santa Catarina, São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Paraná, Mato Grosso, Pará, Paraíba e Alagoas.

À base dos censos de 1940 e de 1950, foi seguida, em particular, a marcha da alfabetização da geração que se encontrava na idade de 6 anos em 1940 e de 16 em 1950. (R.T.) 7.

DISTRITO FEDERAL. Prefeitura. Departamento de Geografia e Estatística — [Educação]. *Mens. est.*, (157):60-65, 1955.

Quadros estatísticos referentes a alguns aspectos do ensino público pré-primário, primário, complementar e supletivo; matrícula no ensino ginasial da P.D.F., matrícula no ensino particular, pré-primário, preliminar e complementar diurno. Dados referentes ao mês de novembro de 1955. (R.T.) 8.

————— Educação — In: *Anu. estat. Distrito Federal, 1950/1954*. Rio de Janeiro, Dep. Geogr. Estat., P.D.F., 1956. p. 175-179.

Quadros estatísticos sobre o ensino no Distrito Federal em seus diversos ramos e vários aspectos, abrangendo o período de 1950-1954. (R.T.) 9.

————— Situação Cultural. Educação. In: *Anu. estat. Distrito Federal, 1949/1953*. Rio de Janeiro, Dep. Geogr. Estat., P.D.F., 1955. p. 175-179.

Tabelas demonstrativas sobre: principais categorias de ensino no Distrito Federal sob vários aspectos (1949/1953); ensino em geral

no Distrito Federal e no Brasil (1953); ensino primário fundamental comum no D.F. e no Brasil (1949/1953) em números absolutos e percentuais; pessoas presentes de 5 a 14 anos, por distritos e circunscrições fiscais, segundo a instrução (1950); ensino primário geral no D.F., segundo vários aspectos (1949/1953); e registro das profissões liberais do M.E.C. (1949/1953). (R.T.) 10.

- 370.0031 **MINISTÉRIO da Educação e Cultura.** Rio de Janeiro. Serviço de Estatística da Educação e Cultura — *O ensino no Brasil em 1948-1950*; ensino primário geral. Rio de Janeiro, Serv. Gráf. IBGE., 1956. 206p.

Refere-se à organização do ensino primário geral no Brasil, contendo informações minuciosas dos principais resultados desse ensino, relativos ao triênio 1948-1950. Além disso, completa até o último dos anos citados, no que diz respeito à educação elementar não especializada, o farto material numérico constante da coleção de repertórios que, desde 1932, vem publicando o M.E.C., sob o título "O Ensino no Brasil". (R.T.) 11.

- *Sinópsese retrospectiva do ensino no Brasil, 1871/1954.* Rio de Janeiro, Serv. Gráf. IBGE, 1956. 30p.

Coletânea de tabelas estatísticas condensando os principais resultados do movimento escolar do país a partir de 1871, ano a que se reportam os dados mais remotes compilados pelo SEEC.

A publicação é dividida em duas partes, referindo-se a primeira ao ensino primário geral, e a segunda ao ensino extra-primário, abrangendo os cursos de níveis médio e superior. 12.

- RIO DE JANEIRO.** Secretaria de Educação e Cultura. Divisão de Estatística e Pesquisas Educacionais — *ODEPE*, n. 20, 1956. 30p. n/ns.

Este número do boletim apresenta um estudo dos resultados da prova de seleção para candidatos não diplomados para o magistério primário do estado do Rio de Janeiro (1956). Documentário gráfico e estatístico acompanha o trabalho. A prova revela que é baixo o nível de aproveitamento dos alunos, demonstrando que deixa a desejar o nosso ensino. (A.C.) 13.

370.0057 — BIOLOGIA EDUCACIONAL

- 370.0057 **AMARAL, Pompeu F. do** — O escasso desenvolvimento somático e mental dos escolares desnutridos. *Rev. Brasiliense*, (4):163-168, 1956.

Mostra que é precária a situação da nutrição da criança no Brasil. A desnutrição é a regra, mesmo nos grandes centros. Aponta os diversos sintomas de subnutrição entre os escolares, para mostrar

as relações dessas condições com o atraso sexual e mental, concomitante com o fraco desenvolvimento físico. (A.C.) 14.

- 370.0057 ANGELINI, Arrigo Leonardo — Poderá o ácido glutânico favorecer a aprendizagem da leitura e da escrita? *BoL. Psic.*, 7 e 8 (25/26/27): 1-6, 1956.

Considerações sôbre o problema da possível ação favorável do ácido glutânico no comportamento humano, especialmente nos débeis mentais. (A.C.) 15.

370.1 — FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

- 370.1 DURAND, Suzanne Marie — *A favor ou contra a educação nova*; trad. da 2.ed. por Maria Luisa Studart de Moraes e Teresa de Araújo Penna. Rio de Janeiro, Agir, 1956. 181p. (Col. A.E.C., n. 2).

Estuda os diferentes sistemas pedagógicos, especialmente procurando fazer uma análise comparativa das escolas tradicional e nova, focalizando as grandes personalidades a elas ligadas. Procura definir a pedagogia, como arte e como ciência, mostrando as suas essenciais conexões com uma atitude filosófica, imanente em tôda a pedagogia. Expondo o que julga os erros das duas escolas, pretende estabelecer-se numa posição de equilíbrio, conciliando o que têm de justo e aceitável. (A.C.)

- LOURENÇO FILHO, Manuel Bergstrom — *A pedagogia de Rui Barbosa*. 2.ed. [S. Paulo] Ed. Melhoramentos, [1956] 130 p. (Bibl. de educação, n. 34).

Veja Bibliogr. brasil. Educ. v. 2, n. 3. 17.

- RUSSELL, Bertrand — *Educação e ordem social*; trad. de Leônidas Gontijo de Carvalho. S. Paulo, Ed. Nacional, [1956]. 180p. (Bibl. do Espírito Moderno, sér. 1, v. 26).

"Três teorias divergentes da educação têm, hoje em dia, seus defensores. A primeira considera que o único objetivo da educação é prover oportunidades de melhoria e eliminar influências prejudiciais. A segunda afirma que o fim da educação é prodigalizar cultura ao indivíduo e desenvolver, ao máximo, sua capacidade. A terceira sustenta que se deve considerar a educação mais com relação à comunidade do que com relação ao indivíduo, sendo sua função formar cidadãos". Colocando o problema da educação nos termos acima, Lord Russell examina com rigorosa lógica e argúcia as várias escolas educacionais de nossos dias em relação aos três grandes sistemas de filosofia educacional. Pensa que o ideal será a adoção de uma devida proporção entre as três teorias.

Sua análise envolve os diversos aspectos do problema da educação: relações do indivíduo com o cidadão, do lar e da escola; a questão social e a educação, a religião e a educação, etc. (A.C.) 18.

370.1

SANTOS, Rui — *Os processos de educação democrática nos três graus do ensino e na vida extra-escolar*. 12.^a Conferência Nacional de Educação, [Salvador, 1-9 de julho 1956], Salvador, 1956. 8f. mimeogr.

Sendo a democracia não apenas uma forma de governo, mas, principalmente, um comportamento, uma atitude, surgiu a idéia da educação democrática, pela qual se procura assegurar a todos uma igual oportunidade de educação. E' mister criar uma atitude democrática. E, como consequência, um sistema de ensino, uma política educacional, baseada na descentralização administrativa, para atingir aquela educação democrática. (A.C.) 19.

SIMAS, Carlos Furtado de — *Contribuição da escola à compreensão e utilização das descobertas da ciência*. 12.^a Conferência Nacional de Educação, [Salvador, 1-9 de julho, 1956]. Salvador, 1956. 12f. mimeogr.

A educação dos jovens para a era científica e tecnológica, que caracteriza a época atômica, deve ser orientada no sentido da compreensão das descobertas da ciência. Assim: na fase primária, deve acaçar a observação pelo treino dos sentidos, ao lado de experiências simples; na fase secundária, aprimorando as qualidade de observação, utilizando a experimentação, e desenvolvendo os processos de raciocínio lógico; na fase superior, escolhida a carreira, desenvolver as técnicas necessárias à industrialização do país, ligando a escola com as indústrias e seus laboratórios e imprimindo maior objetividade ao ensino das cadeiras de aplicação. (A.C.) 20.

TEIXEIRA, Anísio S. — *Os processos democráticos da educação nos diversos graus do ensino e na vida extra-escolar*. 12.^a Conferência Nacional de Educação, [Salvador, 1-9, de julho 1956]. Rio de Janeiro, 1956. 22 f. mimeogr.

Estuda o processo democrático da educação, como doutrina e orientação para tôdas as atividades escolares nos diversos níveis. Parte do postulado fundamental da democracia, o de que todos os homens são educáveis. Dêste postulado decorre uma política educacional, que consiste em favorecer a educação para todos os membros da comunidade. Mostra em que consiste a educação como processo democrático, e como a escola pode ser a fonte de vida democrática da sociedade. (A.C.) 21.

370.15 — PSICOLOGIA EDUCACIONAL

370.15

MATOS, Luís Alves de — A aprendizagem como objeto do ensino. *Rev. Pedag.*, ano 2, 2(1):79-87, 1956.

Expõe sumariamente os fatos fundamentais da aprendizagem nas diversas ciências e sua importância na didática. Conclui com uma série de considerações sobre a natureza da aprendizagem e as doutrinas que a interpretam. (O.B.) 22.

- 370.15 Orão, José — Condições e técnicas do estudo. *Veritas*, 1(2): 148-156. 1956

Divide em dois grupos as condições que concorrem para a maior eficiência do estudo: local sossegado, bom arejamento, boa luz, comodidade razoável, etc. (condições extrínsecas) e normalidade psicológica, vontade de estudar, planificação de estudos, etc. (condições intrínsecas).

Passa, a seguir, em revista as múltiplas experiências elaboradas pela Pedagogia Científica e a Psicologia Educacional para estabelecer as técnicas da aprendizagem. (O.B.) 23.

370.19 — SOCIOLOGIA EDUCACIONAL

- 370.19 CÂNDIDO, Antônio — A estrutura da escola. *Educ. e Ciênc. Soc.*, ano 1, 1(2):139-162. 1956.

Veja Bibliogr. brasil. Educ. v. 3, n. 3. 24.

370.63 — CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO

- 370.63 CONGRESSO Estadual de Educação. 1.º, Ribeirão Preto, 1956. *Conclusões aprovadas*. [Rio de Janeiro] [INEP], [1956] 9f. mimeogr.

No I Congresso Estadual de Educação, realizado em Ribeirão Preto, no período de 16 a 23 de setembro de 1956, por iniciativa do governo do Estado de São Paulo, foram debatidos os seguintes temas: 1) modificações necessárias para que a escola primária paulista se torne mais vantajosa à criança; 2) como incrementar o interesse e o apôto da comunidade em favor das atividades da escola primária; 3) reformas que devem sofrer escolas normais para que se aprimore a qualidade do professor paulista; 4) como resolver o problema da direção do grupo escolar; 5) como paderá a escola primária paulista, contribuir para que se fale e se escreva melhor a língua materna. Da discussão desses temas, vale salientar as conclusões sobre: necessidade de criação de um Serviço de Assistência e Orientação Pedagógica, no Dep. de Educação; elevação da duração do curso primário para mais de 4 anos e racionalização do sistema de exames; transformação da escola em centro social da comunidade; coordenação das matérias do curso normal em torno da cadeira de prática do ensino; incremento da correspondência inter-escolar, mesmo nas zonas rurais. (O.B.) 25.

A ASSOCIAÇÃO Brasileira de Educação e a vida nacional. O *GLOBO* (Rio de Janeiro), 20, 21 e 22 ago. 1956.

Homenageando a Associação Brasileira de Educação, "O Globo" entrevista os profs. Miguel Daddario, Nóbrega da Cunha e Anísio Teixeira, que põem em relêvo aspectos positivos da XII Conferência Nacional de Educação, realizada em Salvador. (O.B.) 26.

370.63

CONFERÊNCIA Nacional de Educação, 12.^a, Salvador, Bahia, 1956. — *Conclusões, recomendações, moções e outros documentos resultantes dos relatórios e debates dos temas constantes do temário, conforme trabalho apresentado pela comissão prevista no número 16 do regimento da conferência.* [Rio de Janeiro], Associação Brasileira de Educação [1956] 12f. n/ns. mimeogr.

Apresenta as conclusões, moções e recomendações resultantes da XII Conferência Nacional de Educação (1956). Entre as recomendações referentes aos quatro temas da conferência, destacam-se as seguintes: 1) Auxílio e orientação aos professores de ciência, mercê de cursos de aperfeiçoamento; 2) Aos professores de ciências, que adotem a abolição de aulas de preleção, substituindo-as pelo método dos problemas e pelas atividades práticas; 3) Sendo o humanismo moderno um humanismo integral, que reconhece a conciliação entre as ciências e as humanidades, procurar refazer o sistema educacional integrando ciências e humanidades; 4) Procurar desenvolver no país, em bases científicas, uma consciência democrática de administradores, professores e alunos; 5) Que o ensino normal seja revitalizado e reformado para que possa realizar o seu objetivo de formação integral do professor, e que o curso primário seja ampliado para seis anos. (A.C.) 27.

CONGRESSO Estadual de Educação, 1.^o, Ribeirão Preto, São Paulo, 1956. — *O temário do Congresso*; relatório pronunciado na sessão solene de instalação [pelo] presidente da comissão diretora, A. Almeida Júnior. Ribeirão Preto, [São Paulo] 1956. 13f. mimeogr. (Supl. Bol. do Congresso).

Justifica a escolha dos temas debatidos no I Congresso Estadual de Educação, realizado em Ribeirão Preto de 16 a 23 de setembro, todos tendo por centro de interesse a criança. (O.B.) 28.

LEME, Pascoal — A XII Conferência Nacional de Educação. *Para Todos*, (Rio de Janeiro) 1(7):15, 1956.

Notícia sobre a XII Conferência Nacional de Educação promovida pela ABE e realizada em Salvador de 1 a 10 de julho de 1956, conjuntamente com as comemorações do 10.^o aniversário da Universidade da Bahia. O autor analisa os temas apresentados e os debates realizados, achando que o excesso de temas impediu o rendimento maior dos debates salientando o valor dos educadores presentes, bem como

o ambiente de cordialidade e de unidade na procura das soluções para o ensino brasileiro. (R.T.) 29.

- 370.63 SALGADO, Clóvis — Discurso de encerramento da sessão da Assembléia Universitária comemorativa do decenário da Universidade da Bahia e da instalação da XII Conferência Nacional de Educação. *J. Comérc.* (Rio de Janeiro) 25 ago. 1956.

Íntegra do discurso em que o Ministro Clóvis Salgado, na sessão de instalação da XII Conferência Nacional de Educação. Tomando como exemplo a Universidade da Bahia, analisa as conseqüências das transformações por que vem passando o ensino universitário. (O.B.) 30.

- TRAVASSOS, Mário — Civilização e educação; 12.^a Conferência Nacional de Educação. *J. Comérc.* (Rio de Janeiro), 17 jul. 1956.

Transcrição do discurso com que o Marechal Mário Travassos inaugurou a XII Conferência Nacional de Educação, realizada em Salvador, tecendo considerações sobre alguns dos temas que iriam ser ali debatidos. (O.B.) 31.

370.7 — FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES

- 370.7 CALDEIRA, Eni — *O problema da formação dos professores primários*. 12.^a Conferência Nacional de Educação, Salvador, [1-9 de julho de 1956]. [Rio de Janeiro], INEP, 1956. 19f. mimeogr.

Baseada em ampla documentação do que tem sido feito pelos organismos internacionais no estudo do problema, mostra o estado atual e as sugestões e conclusões a que chegaram aqueles estudos, no que tange à formação do mestre. Estuda a situação das escolas normais brasileiras, cujo funcionamento e prestígio não estão à altura da missão e das necessidades. Oferece uma série de recomendações para a melhoria do ensino normal brasileiro. (A.C.) 32.

- OLIVEIRA, Laus de — Esboço de uma reforma ideológica do curso normal. *EBSA*, 9(103):48-56, 1956.

Proposta de reforma do curso de formação de professores primários, baseada na infusão de uma nova ideologia, que determinasse o conceito e objetivo da escola primária, as características técnicas e culturais que deve ter a professora, e o currículo capaz de formar tais professores. Em vez de simples "alfabetizadora" ou de ministradora das "técnicas fundamentais", a professora deve estar aparelhada para enfrentar os problemas de saúde, desenvolvimento o

integração social e familiar, de orientação vocacional, formação do caráter e da consciência democrática. Depois de rever esses problemas, examina a estrutura possível de um curso pedagógico baseado nessa ideologia nova e propõe um currículo segundo esse critério. (A.C.) 33.

370.78 — PESQUISA EDUCACIONAL

370.78

ABREU, Jaime — *Pesquisa e planejamento em educação; tema para mesa redonda*. 12.^a Conferência Nacional de Educação, [Salvador, 1-9 de julho 1956]. Rio de Janeiro, C.B.P.E., I.N.E.P., 1956. 50f. mimeogr.

Estuda a pesquisa na educação, suas razões filosóficas, políticas, econômicas e sociais, os métodos que devem ser usados, para mostrar o que tem sido feito no Brasil em matéria de pesquisa e planejamento educacional. Por último, oferece sugestões e normas para o desenvolvimento da pesquisa em educação no Brasil. (A.C.) 34.

AZEVEDO, Fernando — Discurso proferido na inauguração do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo. *Educ. e Ciênc. soc.*, ano 1, 1(2):5-12, 1956.

Vê na instalação do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de S. Paulo, como na do Centro Brasileiro que o precedeu no Rio de Janeiro, a maior tentativa para promover a transição de uma política empírica de educação para uma política científica, realista e racional. (O.B.) 35.

COLLINS, Dwane S. — Pesquisas a propósito da seleção de alunos para o I.T.A. *Arq. brasil. Psic.*, 8(1):83-96, 1956.

Veja Bibliogr. brasil. Educ. v. 3, n. 2

36.

370.9 — HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA

370.92

BOLETIM do Centro de Estudos "Roberto Mange". Ano 1, n. 1, São Paulo, 1956. 39p.

Inaugura-se esta nova publicação com uma homenagem à memória de Roberto Mange, fornecendo dados de sua biografia, de sua ação pedagógica como diretor regional do SENAI de S. Paulo e iniciando a divulgação de trabalhos de autoria de homenageado. (O.B.) 37.

370.94

MALDONADO, Tomás — A educação em face da segunda revolução industrial. *Corr. Manhã*, (Rio de Janeiro) 2, 3 e 4 ago. 1956.

Focaliza os estudos que se vêm realizando na Alemanha, na Inglaterra, nos Estados Unidos e na Rússia em face da segunda revolução industrial: a automatização total dos meios de produção. O autor vê como corolário desta segunda revolução industrial a reforma radical da educação superior com o aprimoramento das universidades já existentes e a criação de institutos modelos que possam agir independentemente das universidades. Segundo o A., os institutos deverão ser de três classes: 1) *Politécnicas do novo tipo* — destinadas a formação de sábios, técnicos e engenheiros aptos a satisfazer, quantitativa e qualitativamente, as exigências da nova etapa; 2) *Escolas de readaptação profissional de novo tipo* — organismos pedagógicos muito ativos, que possam solucionar grande parte dos problemas da "instabilidade profissional", que o advento das fábricas automáticas inevitavelmente provocará; 3) *Escolas superiores de desenho industrial de novo tipo* — institutos onde seja possível estudar, tanto em seus aspectos tecnológicos como culturais, os efeitos da automatização sobre a forma dos produtos industriais. (O.B.) 33.

CONDÊ, Elísio — *Escolas médicas na idade média. J. Letras* (Rio de Janeiro) 8(87):8, 1956.

Descreve métodos de ensino das escolas médicas de Salerno (1075), de Paris (1200) e de Montpellier (1289) dando sumárias indicações biográficas das figuras que mais se destacaram nessas escolas. Finaliza transcrevendo, como nota pitoresca, algumas advertências que Arquimateus, interno da escola de Salerno, faz aos médicos. (O.B.) 39.

370.944 REY, Henry — *Orientação profissional em França. Diár. Nol.*, 8 jul. 1956.

Descreve o processo de orientação profissional na França, onde a solução adotada respeita integralmente a liberdade de escolha, sem que esta deixe de ser "orientada", pois o interessado, depois de diversas provas, fica informado das profissões que não lhe convêm e das que, convindo-lhe, lhe oferecem maiores vantagens. (O.B.) 40.

WEREBE, Maria José Garcia — *A renovação pedagógica em França. Rev. Pedag.*, ano 2, 2(1):57-68, 1956.

Resume as idéias principais das palestras realizadas no Brasil em agosto de 1954 por Madame Hatinguais, diretora do Centro Internacional de Estudos Pedagógicos de Sèvres, abordando tópicos da reforma radical por que vem passando a educação francesa desde 1945, data do projeto Langevin-Wallon. (O.B.) 41.

370.9489 MOURA, Valdiki — *A influência da escola no movimento cooperativo dinamarquês. Coop.* 14(129):13-18, 1955.

Filia o movimento cooperativo dinamarquês ao trabalho pedagógico-social inspirado por Grundtvig que, na primeira metade do século passado, criou um sistema de escolas secundárias populares.

Analisa os três ciclos em que se processou o movimento cooperativo dinamarquês: no primeiro, instalação de cooperativas de consumo locais, no segundo, associação das cooperativas locais e organização de uma série de indústrias, para abastecimento destes órgãos e, finalmente, atuação da entidade que reúne as cooperativas locais no mercado internacional. (O.B.) 42.

- 370.9492/3 **SOLUÇÃO democrática do problema econômico da escola; regime escolar na Bélgica e Holanda; trad. de Maria das Dores Ribeiro de Figueiredo e Castro.** Rio de Janeiro, Agir, 1956. 103p. (Col. A.E.C., n. 3).

Nêsse trabalho histórico, são expostas as lutas na Bélgica e Holanda, a fim de preservar a independência do ensino particular naqueles países. A obra apresenta farta documentação e estatísticas. (A.C.) 43.

- 370.95694 **VERDADEIRAMENTE revolucionária a reforma por que passou a educação árabe em Israel. Fôlha da Manhã, (São Paulo) 8 jul. 1956.**

Focaliza a reorganização dos ensinos primário, secundário e superior operada no Estado de Israel, salientando a solução encontrada para o problema da educação dos 33 mil alunos árabes que frequentam as escolas no território israelense. O Governo de Israel criou numerosos jardins de infância, escolas mistas e politécnicos, tendo confiado às autoridades árabes a direção de algumas escolas locais. (O.B.) 44.

- 370.97/98 **WAGLEY, Charles — Barreiras à educação nas Américas. Educ. e Ciênc. soc., ano 1, 1(2):13-27, 1956.**

Vê nas diversificações socio-econômicas, raciais e culturais, as maiores barreiras para a concretização do ideal americano de uma democracia social, econômica e política alicerçada na plena realização dos direitos de todos os homens à educação e à busca do saber. (O.B.) 45.

- 370.97295 **BENITEZ, Justo Pastor — A universidade de Pôrto Rico. O Jornal (Rio de Janeiro), 5 set. 1956.**

A propósito da visita cultural que o reitor e dois professores da Universidade de Pôrto Rico estão empreendendo pelas universidades latino-americanas, o A. informa sobre as atividades pedagógicas que os visitantes vêm desenvolvendo em seu país. (O.B.) 46.

- 370.981 **[AULER, Guilherme] — D. Pedro II e a Academia Imperial de Belas Artes. [Rio de Janeiro], Universidade do Brasil, Escola Nacional de Belas Artes, 1956. 19p.**

Sinópsse da conferência pronunciada na Escola Nacional de Belas Artes pelo historiador e jornalista Guilherme Auler, documentando o estímulo e a proteção dispensados por Pedro II aos artistas nacionais, concedendo pensões e mesadas a 18 pintores, os quais, entre nós e no estrangeiro, tiveram seus estudos pagos pela verba pessoal do Imperador. (O.B.) 47.

- 370.981 BINZER, Ina Von — *Alegrias e tristezas de uma educadora alemã no Brasil*. São Paulo, Ed. Anhembi, 1956. 137p.

Depoimento pitoresco sobre a vida e os costumes no Brasil na segunda metade do século XIX.

Refere-se, ligeiramente, à educação familiar, nas fazendas do interior do Estado do Rio de Janeiro e de São Paulo, bem como a um colégio para meninas nas cidade do Rio de Janeiro, no qual a autora lecionou alemão, inglês e música. (R.T.) 48.

- COSTA, Aida — *Esbôço histórico do ensino secundário no Brasil do descobrimento até a República*. *Rev. Pedag.*, ano 2 2(1):17-56, 1956.

Estuda a evolução do nosso ensino secundário, relacionando-a com a evolução política e social-brasileira. Distingue três etapas bem distintas nessa evolução: a colonial, a imperial e a republicana. De-têm-se, particularmente, sobre as legislações do ensino, os currículos escolares e as diferentes organizações da escola, pondo em relêvo as contribuições da Companhia de Jesus e do Colégio Pedro II. (O.B.) 49.

371.26 — TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS

- 371.26 LOURENÇO FILHO, M. B. — *Testes ABC; para verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e escrita*. 5.ed. com material para aplicação. [São Paulo], Ed. Melhoramentos [1955] 122p. ilustr. (Bibl. de educação).

Veja Bibliogr. brasil. Educ. v. 2, n. 1. 50.

- PEREIRA, José Severo de Camargo — *Dificuldades relativa de alguns problemas de aritmética*. *Rev. Pedag.*, ano 2, 2(1): 69-77, 1956.

Em junho de 1950, o Serviço de Medidas e Pesquisas Educacionais do Departamento de Educação do Est. de São Paulo aplicou uma série de oito problemas, selecionados dentre os propostos nos exames de admissão aos ginásios oficiais do Estado, aos alunos das primeiras e segundas séries do Colégio Estadual Presidente Roosevelt e da Escola Normal Padre Anchieta.

Determinando, com base nos resultados obtidos, as dificuldades relativas dos diversos problemas em causa, o A. mostra: a) que os

alunos das referidas classes têm especial dificuldade em relação ao sistema métrico decimal; b) que essas dificuldades não são função do sexo e c) que a capacidade de solução de problemas de matemática é, principalmente, função de treino específico. (O.B.) 51.

371.3 — MÉTODOS DE ENSINO

- 371.3 O MÉTODO de projetos na escola experimental do INEP. [12.^a Conferência Nacional de Educação, Salvador, 1-9 de julho de 1956] Rio de Janeiro, INEP, 1956. 25f. mimeogr.

O assunto, é estudado tendo em vista a finalidade do método de projetos, que é uma reação ao trabalho formal da escola, substituindo-lhe a criação de situações reais, fator de uma participação ativa e consciente do educando. Mostra as características do método, os seus fundamentos e vantagens, as diretrizes gerais para a organização de projetos, e oferece tipos de projeto com exemplificação. (A.C.) 52.

- ROMPEL, M. H. — Revolução contra a rotina escolar. *I.P.A.S.E.*, 10(44):30-32, 1956.

Focaliza um novo método de ensino, pôsto em prática na França e destinado, segundo seu idealizador — o dr. Max Fourestier, médico e inspetor escolar — a quebrar a rotina pelo emprêgo de tempo metade esportivo, metade pedagógico. (O.B.) 53.

371.33 — Processos auxiliares de ensino

- 371.333 LINDENBERG, Carlos — Focalizadas no Senado Federal as imensas vantagens dos sistemas radioeducativos. *Corr. Manhã*, 6 set. 1956.

Postula a vantagem de se auxiliarem os sistemas escolares tradicionais com o único elemento que se adapta às necessidades específicas do nosso vasto e quase despovoado território — o rádio. Refere-se à um trabalho, ainda inédito do prof. João Ribas da Costa com dados comprobatórios da viabilidade e da eficácia do sistema radioeducativo, colhidos em verificações experimentais realizadas no Brasil e na Colômbia. (O.B.) 54.

371.42 — ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL

- 371.42 TCHAIKOVSKY, Fany Malin — Seleção e treinamento de orientadores educacionais e profissionais. *Arq. brasil. Psic.*, 8(1): 77-81, 1956.

Ressalta a contribuição do setor de orientação educacional e profissional da Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial (CBAI), dentro do panorama nacional de desenvolvimento dos serviços de orientação das escolas industriais. (O.B.) 55.

- 371.422 NEDER, Mathilde — Centros de estudos e orientação. *Bol. Psic.*, 7 e 8 (25/26/27):27-38, 1956.

Estuda o papel dos Centros de Estudo e Orientação, como instituições auxiliares da escola, a fim de atender à necessidade de conhecimento, formação e orientação dos alunos dos cursos primário e normal. Analisa a natureza, objetivos e organização dos Centros, e mostra como esses Centros ajudariam o professor primário a conhecer e compreender a criança. (A.C.) 56.

- 371.425 ALAMBERT, Sílvia B. — A orientação profissional no curso secundário. *Arq. brasil. Psic.*, 8(1):111-114, 1956.

Reproduzindo questionários, testes e tipos de entrevista, expõe o que se vem fazendo no terreno da organização profissional com os alunos do 1.º ciclo do curso secundário da Escola Normal e do Ginásio Estadual "Anhanquera", da capital paulista. (O.B.) 59.

- ANGELINI, Arrigo Leonardo — Da urgência de uma orientação profissional mais eficiente nas nossas escolas secundárias. *J. Piracicaba, Supl. pedag.*, 4(32):2, 1956.

Veja Bibliogr. brasil. Educ. v. 3, n. 4 53.

- ANTIPPOFF, Daniel — Serviço de colocação e orientação profissional. *Arq. brasil. Psic.*, 8(1):35-41, 1956.

Descreve objetivos, vantagens e modos de operar de um Serviço de colocação — órgão encarregado do encaminhamento do indivíduo para o setor do trabalho que lhe foi preconizado através do exame psicotécnico — analisando ainda a interdependência deste serviço com o de criação profissional. (O.B.) 59.

- ANTONELLI, Luís — Algumas considerações sobre informação ocupacional. *Arq. brasil. Psic.*, 8(1):107-110, 1956.

Define os objetivos e áreas de interesse da informação ocupacional, reproduzindo, a título de colaboração, os métodos recomendados pelo Estado de Illinois, nos Estados Unidos, para a divulgação dessa disciplina. (O.B.) 60.

- CHLEUSEBAIRGUE, A. — Desenvolvimento da orientação profissional. *Bol. C.B.A.I.*, 10(7):1630-1631, 1956.

Refere-se às primeiras realizações no campo da orientação profissional desde a criação (1908), em Boston, do primeiro gabinete precursor da moderna orientação, o Vocational Bureau, fundado por Frank Parson. (R.T.) 61.

- 371.425 DEPARTAMENTO Regional do Senac, São Paulo — *Orientação profissional para menores destinados a empresas comerciais. Arq. brasil. Psic.*, 8(1):43-51, 1956.

Descreve as atividades do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, entidade encarregada de dar formação profissional a menores, entre 14 e 18 anos, destinados a emprego em firmas comerciais. (O.B.) 62.

- SANTOS, Osvaldo de Barros e outros — *Resultados preliminares obtidos em seleção escolar e em orientação profissional. Arq. brasil. Psic.*, 8(1):9-33, 1956.

Partindo da análise de dados objetivos fornecidos pelo SENAI (notas escolares, porcentagens de inabilitação, cartas de ofício) e de elementos subjetivos (depoimento de professores, instrutores, assistentes sociais, etc.), os autores concluem, de sua pesquisa, sobre a existência, estatisticamente verificada, de superioridade do grupo de alunos orientados sobre o de não orientados e os resultados promissores decorrentes de aplicação dos métodos de orientação profissional nos cursos vocacionais. (O.B.) 63.

- STRAMANDINOLI, Cecília Torreão — *A eficácia do conselho de orientação profissional. Arq. brasil. Psic.*, 8(1):115-123, 1956.

Pesquisa dirigida no sentido de apurar a eficácia dos conselhos de orientação profissional do Instituto de Seleção e Orientação Profissional da Fundação Getúlio Vargas, com base nos dados recolhidos entre os ex-orientandos que recorreram ao I.S.O.P., em seus primeiros anos de funcionamento. (O.B.) 64.

371.73 — EDUCAÇÃO FÍSICA RECREAÇÃO E JOGOS

- 371.73 FERRAZ, Arrisson de Sousa — *A educação física e a igreja. S.n.t.*

Estuda as relações entre a educação física e a igreja, numa visão panorâmica através dos séculos, detendo-se a documentar a contribuição da igreja, através de suas instituições, para o desenvolvimento da educação física no Brasil. (O.B.) 65.

- MACHADO, Maria Clara — *Jogos dramáticos. [Rio de Janeiro], IBECC, s/d. s.p. (Cad. Teatro n. 1).*

Distingue o teatro para crianças do teatro feito por crianças. Este tem por única finalidade educar e distrair as crianças desenvolvendo seus modos de expressão. É uma atividade interna da escola, nunca um espetáculo. Os professores devem promover jogos de expressão espontânea contando, por exemplo, uma história que as crianças, possam, depois, representar. (O.B.) 66.

371.8 — ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES — VIDA ESTUDANTIL

- 371.8 GUIMARÃES, Judite — Serviço social escolar. *O Diário* (Belo Horizonte), 6 set. 1956.

Analisa as finalidades do serviço social escolar e a sua função numa sociedade onde é freqüente a ausência de contato entre o lar e a escola, gerando uma desarticulação dos esforços dos pais e dos mestres que desorienta a criança. (O.B.) 67.

- MONSERRAT, J. — A cooperativa escolar como instrumento de educação. *Coop*, 14(129):19-22, 1955.

Estuda a função do cooperativismo escolar como parte integrante da nova escola e instrumento eficientíssimo para a criança exercer o *self-government* e exercitar-se na aprendizagem prática dos deveres e necessidades da solidariedade social. (O.B.) 68.

371.9 — EDUCAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS

- 371.9 BONIS, Elisa de — A recuperação da criança-problema. *O Dia* (Rio de Janeiro), 23 set. 1956.

Focaliza a ação que vem desenvolvendo a Sociedade Pestalozzi do Brasil junto às crianças e aos adolescentes desajustados, dando-lhes assistência psico-pedagógica, médica e social. Conclui com a descrição dos diversos cursos mantidos por essa sociedade. (O.B.) 69.

- DUARTE, Eunice Breces — O "déficit" de São Paulo em face da criança "deficiente". *Anhembi*, ano 6, 24(70):46-63, 1956.

Estuda o problema da criança subdotada ou deficiente na capital do Estado de São Paulo. Mostra como o "déficit" da cidade em face da criança deficiente resulta da ausência de uma legislação específica e da inexistência de uma instituição oficial especializada. Conclui o trabalho, convidando a atual administração de S. Paulo a se deter sobre os problemas formulados e equacionados no estudo. (O.B.) 70.

- 371.911 BARRETO, J. Mário — O sentido vibratório. *Rev. Ens. Surdo*, 2(6/7):9, 1956.

Descreve a teoria educativa posta em prática pela sra. Scheiblaner, em Zurique, no Instituto para a Educação Musical e Rítmica. Essa teoria foi elaborada pelo fisiólogo sueco Katz, que verificou que as vibrações sonoras não alcançam o cérebro somente pelo mecanismo do ouvido, mas também por outra via que batizou de *sentido vibratório*. Este não é um sexto sentido, explica Katz, pois faz parte do sentido do tato. (O.B.) 71.

371.911

SIMPLIFICAÇÃO da estrutura do ensino médio para alunos surdos (deficientes da audição). *Rev. Ens. Surdo*, 2(6/7):8, 1956.

Em memorial apresentado ao Ministro da Educação e Cultura, a Associação Brasileira de Professores de Surdos, considerando uma injustiça permitir que continuem fechadas ao surdo as portas da educação, de nível médio, faz um apêlo para que se proceda à simplificação dos cursos para surdos, com eliminação do latim, línguas estrangeiras e canto orfeônico — matérias incompatíveis com suas condições psico-fisiológicas. (O.B.) 72.

372 — ENSINO ELEMENTAR

372

ESCOLA Experimental do INEP. 12.^a Conferência Nacional de Educação, [Salvador, 1-9 de julho de 1956]. [Rio de Janeiro, INEP, 1956] 68p. mimeogr.

Com base na compreensão de que o processo educativo visa o desenvolvimento das disposições essenciais do homem para com o mundo e os outros homens, foi feita a experiência da Escola Guatemala, de que este trabalho é o relatório circunstanciado. Expõe êle as diversas experiências realizadas e os seus resultados. (A.C.) 73.

MOREIRA, J. Roberto — *Os problemas do ensino primário no Brasil.* 12.^a Conferência Nacional de Educação, Salvador, 1-9 de julho 1956. [Rio de Janeiro], INEP-CBPE, [1956]. 18f. mimeogr.

Estudando os problemas do ensino primário no Brasil, passa em revista a conceituação da escola elementar, a questão dos currículos, da avaliação da aprendizagem e as reprovações, do tempo escolar e da divisão em turnos diários, da evasão escolar, trabalho e pauperismo. Lembra também certos problemas correlatos, como o da formação e recrutamento do pessoal docente, problemas êses que exigem discussão e solução para a melhoria do sistema. (A.C.) 74.

Novos rumos para o ensino primário. *Diár. Not.*, (Rio de Janeiro) 23, 24, 26, 27, 28, 29 jun.; 1, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 20, 26, 27, 28 jul.; 7, 11, 15, 22, 26 e 30 ago. 1956.

Série de entrevistas e reportagens sôbre o novo projeto apresentado pelo Ministro Clóvis Salgado no sentido do prolongamento da escola primária e da articulação do sexto ano primário com a terceira série dos cursos ginasial, comercial e industrial. Foram ouvidos os depoimentos dos srs. Anísio Teixeira, Gildásio Amado, Menotti del Picchia, Deodoro de Mendonça, Francisco Montojos, Lafaiete Garcia, J. Roberto Moreira, Jeremias Pinheiro da Câmara Filho, sra. Renata Medela Braga, srs. Luiz Alves de Matos, Lívio Carneiro, Clóvis Mon-

teiro, Mário Pena da Rocha, Antônio Carneiro Leão, Pedro Correia Lima, Martins Capistrano, Faria Góis Sobrinho, sras. Lígia Lessa Bastos, Maria José Raposo Vaz dos Santos, srs. Heli Menegale, cônego José Trindade da Fonseca e Silva, João Fico, Afonso Vanderlei Júnior, sar. Nair Durão Barbosa Prata e sr. Mira y Lopes. (O.B.) 75.

372

OLIVEIRA JUNIOR, Ernesto Luís — O ensino primário. *Bol. inform. Capes*, (42):1-2, 1956.

Baseado em estatísticas, mostra que é mínima a porcentagem de alunos que conseguem atingir o final do curso primário. Em face desse fenômeno grave, propõe um inquérito, a fim de apurar as razões dessa fuga à escola, que parece evidenciar uma crise do ensino primário, de consequências para o secundário e o superior. (A.C.) 76.

SILVA, Caio Figueiredo — *Processologia da escola primária*. São Paulo, Ed. do Brasil, 1956. 380p. (Col. Didát. do Brasil, sér. Bibl. Pedag. v. 2).

Livro de orientação metodológica para o professor primário. Contém processos experimentados e abrange tôdas as matérias do curso elementar. (R.T.) 77.

TEIXEIRA, Anísio — *A escola pública universal e gratuita; conferência pronunciada por ocasião do I Congresso Estadual de Educação, realizado na cidade de Ribeirão Preto, em setembro de 1956*. [São Paulo], Comissão Executiva, 1956. 45p. mimeogr. (Supl. Bol. do Congresso).

Assinala a coincidência de temas das mais recentes conferências de educação, que se dedicaram ao problema do ensino primário, e onde se defendeu a idéia de uma escola primária eficiente e adequada, para todos, uma escola de seis anos e dias letivos completos. Mostra a evolução da idéia de educação universal desde o século XIX e analisa as causas da ausência de vigor de nossa escola pública. Expõe um plano de medidas a serem adotadas para fortalecer a escola primária e dotá-la dos recursos necessários, a fim de torná-la realmente a base do nosso sistema educacional. (A.C.) 78.

372.3/89 — *Matérias de ensino e sua metodologia*

372.4

FERRAZ, Antônio Osvaldo — A ação da escola primária em prol da língua nacional. *J. Piracicaba; Sup. pedag.*, (São Paulo 3(31):1, 1956.

Aponta os recursos de que se deve utilizar a escola primária para a preservação da unidade da língua portuguesa, apresentando diversos exemplos de vícios de prosódia e de construções erradas, colhidas em São Paulo e devidos à imigração italiana. (O.B.) 79.

372.42

GUIMARÃES, Maria Aparecida Aires — A linguagem sob o aspecto social. *J. Piracacaba; Supl. pedag.*, 4(32):1, 1956.

Trata da importância que deve ser concedida, na escola primária, ao processo de aprendizagem da língua materna, sobretudo ao problema da correção dos vícios de pronúncia e concordância. (O.B.) 80.

373 — ENSINO MÉDIO

373

PASQUALE, Carlos — Campanha contra o Fundo Nacional do Ensino Médio. *EBSA*, 9(100):1-10, 1956.

Transcreve o documento com que o sr. Carlos Pasquale, na ocasião, presidente do Conselho Administrativo do Fundo Nacional do Ensino Médio, rebateu, por infundada, uma série de artigos publicada no "Diário de Notícias", desta cidade, sob o título "Má Aplicação dos Recursos do Fundo Nacional do Ensino Médio". (O.B.) 81.

373.2 — *Ensino secundário*

BRANT, Celso — O professor e a escola secundária. *Est. de Minas*, (Belo Horizonte) 29 jul. 1956.

Postula a necessidade de uma reforma ampla e profunda do ensino secundário, com o fim de torná-lo mais adequado à nossa realidade. Para o A., o nosso ensino secundário tem as suas raízes no seminário, que lhe deu o tom e o espírito. Vê no programa do curso secundário o grande empecilho para uma aproximação maior entre alunos e professores e condena a instituição de cátedras que tornam o professor "inamovível", estável e indiferente ao tempo como uma múmia". (O.B.) 82.

ORAÇÃO do sr. Rui Santos sobre os problemas do ensino secundário. *J. Comérc.*, (Rio de Janeiro) 28 set. 1956.

Baseando-se em um depoimento prestado pelo prof. Anísio Teixeira na Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados sobre o projeto de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o deputado Rui Santos condena a centralização do ensino brasileiro e a imposição do livro oficial. (O.B.) 83.

REFORMA do ensino secundário. *Inform. Camerc.* (Belo Horizonte) 7 jul. 1956.

Transcrição do manifesto lançado pelas entidades estudantis mineiras, pleiteando uma ampla reforma do ensino secundário capaz de torná-lo mais flexível no que tange às disciplinas e aos currículos escolares. O manifesto apresenta um plano para essa reforma. (O.B.) 84.

373

SILVA, Eurico — O ensino secundário em Uberlândia. *O Reporter*, 8 mai. 1956.

Dados gerais sobre o ensino secundário acompanhados de tabelas estatísticas registrando os resultados desse ramo de ensino em 1955. (R.T.) 85.

373.2467 — *Ensino Industrial*

CONNER, S. Grant — *Introdução à educação profissional*. Rio de Janeiro, C.B.A.I., M.E.C., s/d 150p. multilit.

Monografia destinada ao professor-aluno dos cursos de treinamento de professores do ensino industrial. Inclui vários aspectos históricos da educação profissional e propõe-se fornecer elementos para que o professor em treinamento possa formar uma filosofia sobre esse tipo de educação, baseando-se nos conceitos educacionais e nas tendências sociais, desenvolvidas a partir de 1900.

Procura ainda mostrar quais as relações existentes entre a educação profissional e os outros ramos da educação, assim como as relações entre esse tipo de educação e os fatores econômicos. (R.T.) 86.

FARIA GÓES FILHO, Joaquim — Diretrizes atuais da aprendizagem industrial. *Bol. Centro Estud. "Roberto Mange"*. 1(2):5-24, 1956.

Analisa o problema da formação da mão-de-obra em países de grande desenvolvimento e o papel do SENAI para a solução deste problema no Brasil. Focaliza, em seguida, a organização, o currículo e o sentido dos cursos ministrados pelo SENAI, estabelecendo relações entre estes e os ministrados na Inglaterra, França e nos Estados Unidos. (O.B.) 87.

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, 6.^a região — São Paulo — *Anu. Roberto Mange*. São Paulo, SENAI, 1955. 49p.

Apresenta um ligeiro esboço histórico da evolução do SENAI, recordando figuras desaparecidas e ligadas intimamente à vida da instituição. Informa, a seguir, sobre a diretriz filosófica e a orientação pedagógica do SENAI. (O.B.) 88.

373.9 — *História do ensino médio*

373.9

COSTA, Aida — Esboço histórico do ensino secundário no Brasil, do descobrimento até a República.

Veja 370.981

375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS

- 375 FROTA-PESSOA, O. — *Reforma de planes y programas*. Washington, Union Panamericana, Division de Educacion, s. d. 18f. mimeogr.

Caracterizado o trabalho curricular como todo esforço oficial e coordenado para melhorar a educação, resume os princípios modernos que orientam aquele trabalho. As reformas de gabinete destinam-se ao fracasso. Por isso, há que fazer "viver" uma campanha educacional, para que possa ser executada. (A.C.) 89.

375.01/9 — *Matérias de ensino e sua metodologia*

- 375.4 CUSTÓDIO, Domingos de Macedo — O ensino da lingua. *Atual. pedag.*, 7(37):15-16, 1956.

Condena o ensino da lingua através do uso quase que exclusivo da gramática lógica. Entende que o aprendizado do vernáculo deve ter como fundamentos a interpretação de textos e a redação espontânea.. (O.B.) 90.

- 375.5 EBERT, Albert — *Contribuição da escola à compreensão e utilização das descobertas científicas*. 12.^a Conferência Nacional de Educação [Salvador, 1-9 de julho 1956] Rio de Janeiro, 1956. 16f. mimeogr.

Distingue as etapas instrutiva e educativa da escola, analisando os dois aspectos em relação à compreensão e utilização das descobertas científicas. Pensa que a ciência pode exercer influência decisiva na formação do educando, pela aquisição de hábitos de pensamento, métodos de trabalho, atitudes, que concorrem para o melhor ajustamento à vida. (A.C.) 91.

- FROTA-PESSOA, O. — *Meios para intensificar a contribuição da escola a compreensão e utilização das descobertas científicas*. 12.^a Conferência de Educação, [Salvador, 1-9 de julho 1956] Washington, União Pan-Americana, Divisão de Educação, [1956] 25f. mimeogr.

Mostrando de início a existência de um hiato entre a escola e a pesquisa científica, aponta a necessidade de fazer chegar a ciência à escola, estudando os diversos meios a seguir para alcançar esse trânsito: cursos de férias, comandos metodológicos, seminários, material de laboratórios e áudio-visual, bibliografia para professor, ligação com a indústria, clubes de ciência, etc. Todos esses meios podem auxiliar o trabalho do professor de ciências, e o êxito dessas iniciativas revitalizará o ensino das ciências. (A.C.) 92.

- 375.5 — *Los objetivos de la enseñanza de ciencias en la escuela primaria y secundaria*. Washington, Union Panamericana, Division de Educacion, s/d. 16f. mimeogr.

A partir dos princípios que norteiam a escola experimentalista em educação, discute o papel que podem representar as ciências na formação individual e social dos alunos. Estuda os objetivos do ensino das ciências, a matéria a ser ensinada para alcançar esses objetivos, os métodos de ensino das ciências, relacionando-os com a educação primária e secundária. (A.C.) 93.

- REIS, José — *Contribuição da escola à compreensão e utilização das descobertas da ciência*. 12.^a Conferência Nacional de Educação, [Salvador, 1-9 de julho 1956] Rio de Janeiro, 1956. 16f. mimeogr.

A escola constitui excelente oportunidade para desenvolver no grande público a compreensão da ciência, suas descobertas e utilizações. Além de poder participar do processo da pesquisa e da descoberta acompanhando o desenvolvimento das idéias científicas e suas consequências sociais e técnicas, o ensino da ciência pode contribuir para fazer com que se difunda o hábito de pensar e agir cientificamente. (A.C.) 94.

377 — EDUCAÇÃO MORAL, CÍVICA E RELIGIOSA

- 377 BARIANI, Walther — Educação moral e cívica e auto-governo. *Rev. Prof.*, 14(29):17-18, 1956.

Condena o atual método de ensino de moral através de conselhos e citações de exemplos, por entender que a aprendizagem efetiva de hábitos e de atitudes só se pode efetuar pela prática em situações que a façam despertar e que, pela sua reiteração, a transformem no comportamento sistematizado. Aconselha a aplicação do regime de autogoverno escolar. (O.B.) 95.

378 — ENSINO SUPERIOR

- 378.01 VASCONCELOS, Silvio de — Pesquisa universitária. *Diár. Minas* (Belo Horizonte) 2 set. 1956.

Encarece a necessidade de se incrementar nas universidades brasileiras o amor pela pesquisa, superando o unilateralismo dos cânones escolásticos, que se servem mais das teorizações que da prática. (O.B.) 96.

- 378.3 — *Assistência técnica para o desenvolvimento do ensino. estudos avançados e pesquisas.*

- 378.3 ATIVIDADES da Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior durante o primeiro semestre de 1956. *Bol. inform. CAPES*, (44):1-36, 1956.

Enumera e descreve a série de 148 novos empreendimentos postos em execução no primeiro semestre de 1956, pela CAPES, compreendendo os seguintes tipos gerais de iniciativas: contatos de professores e técnicos nacionais e estrangeiros; promoção e desenvolvimento de cursos e centros nacionais de aperfeiçoamento pós-graduados; bolsas para aperfeiçoamento pós-graduados no país e no estrangeiro; levantamento sobre a situação do ensino superior no país e estudos e ensaios sobre problemas do ensino superior e necessidade de pessoal de nível superior no país. (O.B.) 97.

- 378.36 BAHIA. Reitoria da Universidade da Bahia. Departamento de Assistência ao estudante — *Relatório* 1955. Salvador, Dep. Assist. Estud., 1955. 118p. mimeogr. grafs. 98.

378.99 — *Ramos do ensino*

- 378.99 QUEIRÓS, Amaro Xisto de — *Vocação e destino das faculdades de filosofia. Kriterion*, (35-36):1-16, 1956.

Analisa a função do ensino secundário em face das transformações por que vem passando a vida moderna, salientando o papel e a importância das faculdades de filosofia onde se opera uma renovação de todos os métodos e processos de ensino. (O.B.) 99.

- 378.9933 BASTOS, Francisco Garcia — *A evolução do ensino de economia e os problemas econômicos brasileiros. Diár. Comérc.*, (São Paulo) 27 set. 1956.

Vê em José Maria Lisboa, visconde de Cairu, os precursores do ensino de economia em nosso país. Analisa depois o desenvolvimento do ensino da economia em nosso país a partir da criação do Curso Superior de Administração e Finanças em 1931.

Conclui com um esboço histórico do desenvolvimento econômico brasileiro e um apêlo para que os governos confiem a solução dos problemas econômico-financeiros a técnicos e não a políticos. (O.B.) 100.

- GUDIN, Eugênio — *A formação do economista. Rev. brasil. Econ.*, 10(1) 1956.

Veja Bibliogr. brasil. Educ., v. 4, n. 2, 101.

- 378 9961 ALMEIDA JUNIOR — *A criação de novas escolas de medicina. Est. S. Paulo*, 1 set. 1956.

Com base no estudo da proporção entre médicos e população, da má distribuição de médicos e da situação de S. Paulo no contexto dos problemas brasileiros, o A. é de opinião que, em vez da criação de uma escola médica em Campinas, sejam tomadas medidas urgentes e imperiosas em favor da saúde pública e da educação popular. (O.B.) 102.

SANTOS, Reinaldo dos — A seleção do professor e a seleção do investigador. *J. Comérc.*, (Rio de Janeiro) 13 set. 1956.

Transcrição de trechos de uma comunicação do dr. Reinaldo dos Santos à Academia de Ciências de Lisboa. Nessa comunicação o A. analisa os problemas de formação do profissional no campo das ciências médicas, do ensino das especialidades e as condições necessárias à investigação científica. (O.B.) 103.

378.9962 **ANDRADE, Manuel Caetano Queiroz de** — O ensino de engenharia no Brasil. *J. Comérc.*, (Pernambuco) 30 set. 1956.

Considerando a necessidade de uma reforma do currículo de engenharia no Brasil, tece considerações sobre o setor de sua especialidade — o da expressão gráfica. (O.B.) 104.

BOLOGNA, Italo — A formação de técnicos. *Bol. C.B.A.I.*, 10(7):1636-1637, 1956.

Em face do extensivo "deficit" de técnicos industriais em relação ao número de engenheiros existentes no país, apresenta medidas aconselháveis quanto ao recrutamento, seleção e preparação do pessoal necessário ao nosso desenvolvimento industrial. (O.B.) 105.

378.997 **[BARATA, Mário]** — Caracteres da universidade e necessidade da pesquisa no ensino superior da história da arte. *Arq. Esc. nac. Belas-Artes*, p. 131-146, 1956.

Veja Bibliogr. brasil. Educ., v. 4, n. 1 106.

378.9972 **CAMPOFIORITO, Italo** — Jovens arquitetos depõem. *Diár. Not.* (Rio de Janeiro), 26 ago. 1956.

Respondendo a uma entrevista do "Diário de Notícias", os arquitetos Marcelo Fragelli e Esmeralda Penna depõem sobre: a) o problema de um estilo nacional em nossa arquitetura de hoje; b) a relação entre o trabalho profissional e o ensino ministrado na Faculdade Nacional de Arquitetura; c) as dificuldades que se apresentam para a realização dos projetos concebidos e d) a necessidade do ensino da História da Arte. (O.B.) 107.

MOREIRA, Luís Erasmo e outros — Planejamento da formação de consciência, como preparação para uma reforma do ensino da arquitetura. *J. Brasil*, (Rio de Janeiro) 5 ago. 1956.

Visando a uma criteriosa reforma do ensino da arquitetura, sugere a criação de centros de estudos em cada faculdade, cujos objetivos seriam: a) formação de uma consciência nacional e regional dos problemas da arquitetura no seu sentido mais amplo; b) formação, em cada escola, de departamentos que procurarão entrar em contato com os professores e especialistas de outras ciências para obtenção de melhorias dentro da escola. (O.B.) 108.

379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA

379.14 — *Legislação*

- 379.14 COLÉGIO Estadual de Pernambuco, Recife — *Regimento inter-no*. Recife, Imp. Of. 1956. 42p.

Transcreve o texto do decreto n. 228 de 8 de março de 1954, que aprova o regimento do Colégio. 109.

SÃO PAULO. Assembléia Legislativa. Comissão de Educação e Cultura — *Considerações sobre a criação de estabelecimentos de ensino médio, apresentadas à Comissão de Educação e Cultura*. [s. 1., s.ed., 1955?] 19p. 110.

379.15 — *Organização e administração*

- 379.15 BRITO, Mário P. de — *Os processos de educação democrática nos diversos graus de ensino e na vida extra-escolar*. 12.^a Conferência Nacional de Educação, [Salvador, 1-9 de julho 1956] 12f. mimeogr.

Baseado num relatório da Associação Nacional de Educação Norte-Americana, procura aplicar e adaptar à situação brasileira as diversas conclusões a que chegaram os técnicos norte-americanos no que tange aos problemas da educação democrática. Aquelas conclusões acrescenta dados acumulados pela sua experiência na administração educacional. (A.C.) 111.

CORBISSIER, Roland — *Situação e problemas da pedagogia*. In: *Responsabilidade das elites*. São Paulo, Liv. Martins, 1956. p. 220-243.

Verifica a existência de uma crise da educação brasileira, como prova a perplexidade e desorientação em face das coisas do ensino, crise que não passa de um aspecto da crise geral da cultura contemporânea. Critica o sistema e os métodos pedagógicos, a situação geral do ensino, as sucessivas reformas. Pensa que, na origem, existe uma falta de princípios e de uma perspectiva filosófica, de uma hierarquia ou tábua de valores. O que está em jogo é a própria imagem do homem, cabendo aos filósofos preparar a sua recuperação, preservando o humano. (A.C.) 112.

KELLY, Celso — *Educação popular e obrigatoriedade do ensino*. *E.B.S.A.*, 11(102):96-104, 1956.

- 379.15 SALGADO, Clóvis — Nova política educacional para o Brasil. *Diár. Minas* (Belo Horizonte), 6 set. 1956.

Nesta conferência proferida no "Forum Econômico" de Belo Horizonte, o Ministro Clóvis Salgado expõe os fundamentos da política educacional do atual governo. Inicia com um panorama da evolução da humanidade até o advento da tecnologia e suas consequências. Postula a necessidade do problema educacional ser equacionado nos termos da nossa realidade, donde o interesse do governo na reestruturação do ensino primário, médio e industrial no sentido da formação do pessoal necessário à expansão de uma economia industrial. (O.B.) 114.

- Reforma de base. *Bol. inform. CAPES*, (43) :1-2, 1956.

O governo brasileiro adotou um programa de desenvolvimento econômico, o qual exige uma cobertura educacional correspondente, que prepare o homem para manobrar as máquinas. E' preciso criar uma mão de obra especializada, ao lado de uma elite dirigente de alta categoria. Com êsse objetivo, o governo empreende uma vasta reforma de base, que visa ao desenvolvimento dos ensinos primário e técnico. (A.C.) 115.

- 379.152 FORTES, Bias — Mensagem do governador Bias Fortes ao povo mineiro. *Minas Gerais* (Belo Horizonte) 9 set. 1956.

Dirigindo-se ao povo mineiro, por ocasião da passagem comemorativa da independência do Brasil, o governador Bias Fortes presta contas do que foi realizado nos seis primeiros meses de sua administração. No setor educacional, salientou a reorganização, por uma equipe de técnicos, dos serviços da Secretaria de Educação, a ampliação da cadeia de grupos escolares e os preparativos para inauguração do Centro Regional de Pesquisas Educacionais. (O.B.) 116.

- 379.153 COSTA, Nelson — Um sistema de ensino para o Distrito Federal; tese... *Diár. Of.* (Rio de Janeiro) 14 set. 1956.

Tendo em vista a autonomia política do Distrito Federal e a possível aprovação do projeto de lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o A. elaborou um plano para a criação de um sistema de ensino para esta cidade, sugerindo soluções aos problemas da formação dos professores, da assistência aos educandos e dos prédios escolares. Aconselha o autor dêsse plano uma completa reorganização da atual Secretaria da Educação e Cultura da P.D.F., dividindo sua jurisdição por centros educativos distritais. (O.B.) 117.

- 379.173 — *Educação pública em zonas rurais — Educação de base*

Como trabalha uma equipe de missão rural da C. N. E. R.
Rev. Camp. nac. Educ. rural, 2(2):98-119, 1956.

Transcreve o relato apresentado na "Pasta de Campo" de uma missão rural da C.N.E.R. relativo às atividades desenvolvidas durante o primeiro semestre de 1955 numa das seis áreas de trabalho que lhe estão confiadas — Tesourinha, do município de Ipiatã. (O.B.) 118.

CONCEIÇÃO, Diamantina Costa — As deficiências de base na educação brasileira, especialmente nas zonas rurais. *Rev. Camp. nac. Educ. rural*, 2(2):167-181, 1955.

Focaliza o estado de estagnação cultural do nosso meio rural, a falta de correlação da educação com a escola; a falta de preparação adequada do magistério rural; o aproveitamento de professores leigos sem prévio preparo; a necessidade da criação de escolas normais rurais e os defeitos da legislação do ensino, encerrando o trabalho com uma informação sobre o que vem fazendo a Companhia Nacional de Educação Rural, do M.E.C. para combater essa deficiência de base na situação cultural do nosso meio rural. (O.B.) 119.

LOURENÇO FILHO, Francisco Gago — Cursos de treinamento de educadores de base da C.N.E.R. *Rev. Camp. nac. Educ. rural*, 2(2):25-37, 1955.

Descreve finalidades e características gerais dos cursos de treinamento de educadores de base da C.N.E.R., apresentando ainda dados objetivos sobre os nove cursos já realizados. (O.B.) 120.

RAMOS, Nehita Martins — A missão rural educando a mulher rural para a maternidade. *Rev. Camp. nac. Educ. rural*, 2(2):120-133, 1955.

Mostra como a C.N.E.R., através de suas equipes de missão rural, tem contribuído para o preparo da mulher camponesa para a maternidade, desenvolvendo projetos que procuram atender os problemas típicos do lugar e da comunidade. (O.B.) 121.

RROS, José Artur — Educação de base e missão rural. *Rev. Camp. nac. Educ. rural*, 2(2):135-144, 1955.

Por enfiar uma série de técnicas e abranger diversos aspectos da vida coletiva, a educação de base tem sido habitualmente confundida com serviços assistenciais. Para corrigir equívocos dessa natureza, o A. expõe conceitos e objetos da educação de base e da missão rural. (O.B.) 122.

Sousa, Joaquim Moreira de — Discurso de inauguração. *Rev. Camp. nac. Educ. rural*, 2(2):14-24, 1955.

Inaugurando o Centro Regional de Educação de Base, em Colatina (Espírito Santo), o prof. J. Moreira de Sousa discorre sobre o sentido e a aplicação prática de "educação de base" e expõe os objetivos do centro ali inaugurado. (O.B.) 123.

- 379.173 TELES, J. F. de Sá — O sentido pedagógico da Campanha Nacional de Educação Rural. *Rev. Camp. nac. Educ. rural*, 2(2):182-190, 1955.

Mostra como a C.N.E.R. procura atingir a educação de base através de métodos e técnicas especiais, cujos princípios norteadores são os da educação ativa. Focaliza as diversas fases de organização e de trabalho de uma missão rural, para mostrar como a C.N.E.R., estabelece princípios e normas de ação que visam a educação como objeto. (O.B.) 124.

379.2 — Analfabetismo

- LIMA, Miguel Alves de — O mapa de taxas de analfabetos na Bahia. *Rev. Camp. nac. Educ. rural*, 2(2):145-166, 1955.

Com base nos dados reais do recenseamento de 1940, o A. elaborou o mapa da distribuição das taxas de analfabetos no Estado da Bahia. Além do cartograma geral de distribuição dos analfabetos no referido estado, o A. oferece uma descrição das condições técnicas do preparo do mapa. (O.B.) 125.

707 — ARTE — EDUCAÇÃO

- 780.7 MAHLE, Maria Aparecida R. Pinto — Educação musical da criança. *J. Piracicaba; supl. pedag.*, 3(31):4, 1956.

Apresenta sugestões para o desenvolvimento das aptidões musicais da criança. (O.B.) 126.

- MANITA, Ilse Sebastiana de Paiva — O canto orfeônico. *Rev. Prof.*, 14(29):14, 1956.

Analisa, sob o ponto de vista do interesse pedagógico, a importância e finalidades do canto orfeônico, assinalando sua contribuição à formação do gosto, da disciplina e do civismo do educando. (O.B.) 127.

I I

002 — CIÊNCIA DO LIVRO

002. FINÓ, J. Frederic — *Elementos de bibliologia; versão do espanhol de Silvio do Vale Amaral*. Rio de Janeiro, M.T.I.C. Serv. de Documentação, 1956. 332p.

Baseado nos trabalhos de Cim, Maire e Graessel e guiando-se pelo programa de exame exigido para os bibliotecários da França, o A. descreve, didaticamente, objetos e técnicas da bibliologia, ciência que agrupa os conhecimentos da bibliografia e da biblioteconomia. (O.B.) 128.

020 — BIBLIOTECONOMIA

- 027.62 BIBLIOTECA Infantil Municipal. [São Paulo]. Pref. do Município, 1956. s.p. ilustr.

Publicação ilustrando as atividades da biblioteca criada em 1935 e possuindo um acervo de mais de 30.000 volumes. (R.T.) 129.

- JEAN, Ivone — *Novas casas de cultura para as crianças de São Paulo. Para Todos*, 1(9):16. 1956.

Ampla reportagem sobre a primeira biblioteca infanto-juvenil do país, instalada em São Paulo pela Secretária de Educação e Cultura desse Estado. Analisa o papel da biblioteca na vida da criança quando concebida não apenas como um lugar onde as crianças aprendem a ler, mas também como um centro social que completa a escola. (O.B.) 130.

028 — Orientação da leitura

- 028.7 LEITORES e livros. Ns. 23 e 24, [1956]. 227p.

Este número da revista da Liga Universitária da ACB é todo dedicado aos jovens, no sentido de orientar-lhes a leitura. Apresenta bibliografia crítica e seletiva de obras para a juventude. (R.T.) 131.

060 — ASSOCIAÇÕES

069.1

- BARATA, Mário** — *A função educativa dos museus e problema das visitas guiadas no Brasil*. 1.º Congresso Nacional de Museus, Ouro Prêto, Minas Gerais, julho de 1956. s.ed., s/d. 13f. dat.

Defende a adoção de medidas atinentes ao funcionamento de um sistema de visitas guiadas nos museus do país, depois da criação de um curso de formação de um corpo de monitores dessas visitas-guiadas. Essas visitas têm um alto valor na educação extra-curricular. (A.C.) 132.

- BOLIVAR, Olivar Margiocco** — *Museu como escola viva*. 1.º Congresso Nacional de Museus, Ouro Prêto, Minas Gerais, julho de 1956. [Livramento, Rio Grande do Sul] [Museu Municipal David Canabarro] [1956] 10f. dat.

Concebe o museu como escola viva — que mostra ao homem o que ele é e o que poderá ser. É uma escola de ciências, de história, de arte, de humanismo, ccontanto que se saiba tirar dele o máximo partido. (A.C.) 133.

- CÂMARA, C. B. Raposo da** — *A didática e o museu*. 1.º Congresso Nacional de Museus, Ouro Prêto, Minas Gerais, julho de 1956. [Petrópolis, Rio de Janeiro] [Museu Imperial] [1956] 16f. dat.

Define o termo museu, e dá a sua concepção moderna. Estuda a sua estrutura na esfera administrativa, legal e técnica. E oferece sugestões para um plano de atividades de ordem cultural e didática. (A.C.) 134.

- HOLANDA, Guy** — *O Museu Pedagógico do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e a função educativa dos museus no Brasil*. 1.º Congresso Nacional de Museus, Ouro Prêto, Minas Gerais, julho de 1956. [Rio de Janeiro] INEP, CBPE, 1956. 6f. mimeogr.

Os museus devem participar das atividades educativas curriculares das escolas, contribuindo, além disso, para a educação extra-curricular e facilitando a educação extra-escolar. Impõe-se, portanto, a criação dos Museus Pedagógicos, aos quais compete a função educativa, aproveitando as coleções dos demais museus. (A.C.) 135.

100/199 — FILOSOFIA E PSICOLOGIA

100

- OBINO, Aldo** — *Em busca do filosofar brasileiro. Estudos, fasc. 60, 16(2) :17-33, 1956.*

Estudo da capacidade filosófica do brasileiro, das correntes, núcleos e figuras que exerceram a filosofia, os principais problemas.

mostrando afinal que a situação atual revela vitalidade ascendente, com a consciência progressiva das necessidades, deveres, ideais. (A.C.) 136.

- 109 MENEZES, Djacir — A filosofia no Brasil no século XX. *Rev. brasil. Fil.*, 6(2):192-212, 1956.

Remontando-se à segunda metade do século XIX, o A. passa em revista as transformações do pensamento filosófico no Brasil, analisando as obras dos nossos pensadores sob a perspectiva das posições por eles assumidas diante do problema da teoria do conhecimento. (O.B.) 137.

- 131.34 DOYLE, Iraci — O que é neurose? *J. brasil. Psiq.*, 5(2):113-140, 1956.

Focaliza, inicialmente, as recentes contribuições para a interpretação da neurose. Contribuições que ultrapassam de muito o esquema freudiano e situa a neurose como estrutura caracterológica e como um distúrbio nas relações interpessoais. A seguir estuda a neurose em face do esquema básico de reações do homem e a sua participação no impulso da preservação individual. (O.B.) 138.

- Sousa, Décio Soares de — Influência infantil na formação do analista. *J. brasil. Psiq.*, 5(2):102-112, 1956.

Estuda o desenvolvimento da psicanálise nestes últimos 30 anos, pondo em relevo a contribuição do movimento chamado de escola inglesa, dirigido por Mrs. Melanie Klein, contribuição essa centrada na investigação da mentalidade infantil. O método da escola inglesa baseia-se na observação direta dos processos em desenvolvimento (ação, ao invés de palavras) donde a sua grande importância para a formação dos novos analistas. (O.B.) 139.

- 132 SOLÉ SAGARRA, J. — Adolescência y psicopatología. *Rev. Psic. normal e patológica*, 2(1):134-142, 1956.

Depois de lembrar os característicos psicológicos gerais da adolescência e as idéias de Schneider sobre a psicopatologia geral dessa idade, o A. situa a psiquiatria do adolescente entre a paidopsiquiatria e a psiquiatria do adulto, sendo mais rica em matizes do que a primeira e mais pobre do que a segunda. A maioria das psicoses do adolescente pertence à constelação esquisofrênica (sobretudo nas formas hebefrênicas e catatônicas); mais raras, a psicose maniaco-depressiva, a paranoia pura e as psicoses exógenas. Finalmente, são citadas algumas indicações terapêuticas (de choque, psicocirurgia e psicoterapia). 140.

- 136.7 GREFFET, Phillippe — *Le jeu des mécanismes psychologiques et les reactions antisociales chez l'enfant*. [Rio de Janeiro] [Associação Brasileira de Educação], [1956] 15f. s/n. dat.

A partir do estudo da psicologia da criança, como uma entidade específica, procura compreender a evolução das várias fases instáveis através dos quais ela atinge o equilíbrio final. Esse estado depende dos mecanismos psicológicos — de recalque, compensação, sublimação, identificação, exaltação, os quais devem orientar o comportamento do educador. Estuda esses diversos mecanismos e as reações anti-sociais da criança — a mentira, o furto, a fuga, a rebelião. (A.C.) 141.

136.7

MARINHO, Inesil Pena — *Curso de psico-pedagogia hedonista*. Rio de Janeiro, Baptista de Souza Ed., 1956. 180p. mus.

Esta publicação destina-se aos professores e aos pais, a fim de que possam melhor compreender os seus filhos. É dividida em duas partes, sendo a primeira de caráter teórico, referindo-se ao desenvolvimento psico-somático da criança normal, destacando o aspecto de sua vida emocional, bem como "as crianças problemas", indicando as possíveis soluções para cada caso.

A segunda parte, de caráter teórico-prático, procura evidenciar a ação catártica das atividades físicas, demonstrando que estas deverão estar baseadas nos chamados exercícios naturais, e apresentando ainda indicações para a recreação das crianças enfermas. No final de cada capítulo, exercícios e sugestões para leituras. (R.T.) 142.

136.73

ROSAS, Paulo — *Leitura, cinema e rádio; seu papel na formação pedagógica e psicológica da adolescência*. Recife, Secretaria de Educação e Cultura de Pernambuco, Instituto Pernambucano de Estudos Pedagógicos, 1956. 113p.

Oferece a interpretação de uma pesquisa em que foram questionados 633 adolescentes de ambos os sexos e distintas classes econômico-sociais, com o objetivo de se apurar o grau de influência da literatura, do cinema e do rádio na formação psicológica e educacional do adolescente no Recife. (O.B.) 143.

137

BCRI, Carolina Martuscelli — Como o laboratório de psicologia estuda a expressão da personalidade. *Bol. Psic.*, 7 e 8 (25/26/27) :7-26, 1956.

O estudo da personalidade alcançou enorme progresso recentemente, tanto no seu aspecto conceitual quanto experimental. O estudo dos movimentos expressivos representa uma interessante abordagem do problema da personalidade, e é altamente promissor o esforço por criar e aplicar métodos de controle mais exatos para o estudo do assunto. (A.C.) 144.

137.8

ANGELINI, Arrigo Leonardo — *Um novo método para avaliar a motivação humana*. São Paulo, Fac. Fil. Ciênc. e Letras, 1955. 250p. (bol. n. 207, Psicologia educacional, n. 6).

Em introdução situa o "constructo" da motivação na moderna ciência psicológica e sua importância para a psicologia educacional.

Em seguida estuda o problema da avaliação da motivação humana, relata as pesquisas que deram origem ao novo método de medida da motivação, e caracterização do chamado motivo de realização, esboçando os fundamentos teóricos e empíricos do novo método.

A segunda parte do trabalho encerra a pesquisa realizada com as etapas sucessivas e a apresentação dos resultados obtidos.

A terceira parte refere-se à análise estatística que possibilitou a aferição dos instrumentos para ambos os sexos; e a interpretação e discussão — estas abrangendo aplicações educacionais e sugestões de estudos. 145.

CATTELL, Raymond B. — O valor da teoria fatorial para a moderna elaboração de testes de personalidade. *Rev. Psic. patológica*, 2(1):23-40, 1956.

O autor demonstra o valor da teoria e da técnica fatorial para o estudo da estrutura da personalidade humana e a construção de testes de personalidade. 146.

137.8

CULLINAN, Dora de Barros — O amigo ideal. *Arq. brasil. psic.*, 8(1):67-72, 1956.

Caracterização, interpretação e avaliação da prova "O amigo ideal", com que o I.S.O.P. substituiu, no questionário destinado aos orientadores das escolas secundárias desta capital, as perguntas diretamente formuladas, sobre a vida íntima do adolescente, seus afetos, amizades, anseios, aspirações. (O.B.) 147.

SCHACHTER, M. — Contribution à l'étude du test de Rorschach des enfants d'âge pré-scolaire. *Rev. normal e patológica*, 2(1):111-133, 1955.

O autor, na base do estudo pelo teste de Rorschach, de um grupo de 26 crianças de menos de 6 anos de idade, discute os problemas suscitados pela utilização dessa técnica psicológica na idade pré-escolar.

Quatro exemplos pormenorizados e a exposição analítica dos resultados do estudo do grupo refletem as possibilidades oferecidas na prática clínico-psicológica pela aplicação do Rorschach nessas crianças.

Os resultados são comparados com os obtidos em um grupo de crianças de 7 anos de idade cronológica.

Todas as crianças estudadas são normais do ponto de vista neurológico e psíquico. 148.

150

RUDOLFER, Noemi Silveira — Critérios em uso na moderna psicologia. *Bol. Psic.*, 7 e 8(25/26/27):45-53, 1956.

Tendo em vista o progresso da psicologia, faz uma revisão sobre a natureza dos critérios que essa ciência adota, a fim de determinar a natureza de suas inferências. Estuda as relações de psicologia com as diversas outras ciências, e as contribuições que dela lhe vieram, para concluir pela defesa de uma atitude não apriorística, única adequada ao progresso da ciência. (A.C.) 149.

- 150.13 MANGE, Roberto — Evolução da psicotécnica em São Paulo. *Arq. brasil. Psic.*, 8(1):5-7, 1956.

Focaliza a expansão das atividades psicotécnicas em São Paulo desde 1926, quando se fez a escolha de aprendizes aptos a ingressar no curso de mecânica prática, do antigo Liceu de Artes e Ofícios, até 1950. Acompanha o trabalho um gráfico das principais realizações da psicotécnica em S. Paulo, nesse período. (O.B.) 150.

- TRENCH, Guaraciaba — Resultados da seleção e formação profissional na C.M.T.C. de São Paulo. *Arq. brasil. Psic.*, 8(1):97-105, 1956.

Descreve as atividades psicotécnicas que se vêm realizando desde 1947 na C.M.T.C. de S. Paulo, com resultados que se traduzem na diminuição da taxa de acidentes, desgaste dos operadores e também das viaturas. (O.B.) 151.

- 151.22 SANTOS, Osvaldo de Barros — Normas para interpretação de testes: a escola "C". *Rev. Psic. normal e patológica*, 2(1):49-56, 1956.

Descreve a escala "C", processo proposto por J. P. Guilford em seu livro "Fundamental statistics in psychology and education", que tem em vista atender ao problema da interpretação de escores de testes e apresenta um exemplo da aplicação das escalas "C" aos resultados de um teste de inteligência usado no Senai. (R.T.) 152.

- 151.223 SCHWARZSTEIN, S. J. — Sobre a adaptação e a padronização do "general aptitude test battery". *Arq. brasil. Psic.*, 8(1):73-76, 1956.

Reporta-se à adaptação efetuada pelo Serviço de Colocação e Informação Profissional da Secretaria do Trabalho, Indústria e Comércio de S. Paulo, da bateria geral de testes de aptidão usada pelo "United States Employment Service". (O.B.) 153.

- 160 SANTOS, Mário Ferreira dos — *Lógica e dialética*. 2.ed. São Paulo, Liv. Ed. Lopes, 1955. 283p. (Enciclopédia de ciências filosóficas e sociais, n. 2).

Compõe-se o livro de três partes: na primeira, são explanados os elementos da lógica formal; a segunda compreende, além de considerações gerais sobre o conceito de dialética, um esboço histórico de seu desenvolvimento; na terceira parte, o A. expõe os fundamentos do que chama "decadialética", isto é, a dialética dos 10 campos de raciocínio. (O.B.) 154.

- 190 COUTINHO, Afrânio — *O Homem moderno e o humanismo*. 12.^a Conferência Nacional de Educação, [Salvador, 1-9 de julho 195]. Rio de Janeiro, 1956. 19f. mimeogr.

Procura definir o humanismo como o esforço pela realização plena do homem, a busca da perfeição humana. Para este objetivo, pensa que deve concorrer todos os meios de formação humana, artes, ciências e filosofia, tudo o que concorra para tornar o homem mais feliz e mais ajustado ao ambiente. Distingue humanismo de humanidades, julgando que não se deve basear o humanismo moderno sobre o estudo das humanidades clássicas apenas, mas também das ciências. Todas estas formas são caminhos de humanização. (Resumo do autor). 155.

- 190 GALEFFI, Romano — *A concepção atual do humanismo*. 12.^a Conferência Nacional de Educação, [Salvador, 1-9 de julho 1956]. 15f. mimeogr.

Estuda o conceito meta-histórico de humanismo, tendo em vista o que os educadores devem compreender no particular, a fim de dirigir a família humana para os mais elevados ideais. Mostra os diversos aspectos do conceito de humanismo. (A.C.) 156.

- NEGROMONTE, Álvaro — *Atual conceito de humanismo*. 12.^a Conferência Nacional de Educação, [Salvador, 1-9 de julho de 1956] Rio de Janeiro, 1956. 13f. mimeogr.

A fim de conceituar o humanismo, procura firmar o conceito do homem, pois há tantos humanismos quantos conceitos do homem. Define o homem, com base numa filosofia espiritualista. Aponta os diversos conceitos desviados, para definir o verdadeiro humanismo cristão. (A.C.) 157.

- RUSSELL, Bertrand — *A sociedade humana na ética e na política*; trad. de Osvaldo de Araújo Sousa. São Paulo, Ed. Nacional, [1956]. 235p. (Bibl. do Espírito Moderno, Filosofia, sér. 1, v. 20).

Dividido em duas partes, o livro apresenta, na primeira, uma exposição de um sistema ético "despida de dogmatismo", e, na segunda, faz a aplicação desse sistema a diversos problemas políticos da atualidade, caracterizados como resultantes do conflito das paixões, que impedem, a seu ver, a compreensão de um mundo melhor. (A.C.) 158.

- TCHERTKOV, V. P. e outros — *Materialismo dialético*; trad. do original russo, ed. da Academia de Ciências da URSS. [Rio de Janeiro] Ed. Vitória, [1955] 437p.

Diversos autores estudam os vários aspectos do materialismo dialético: conexão entre os fenômenos da natureza e da sociedade, o desenvolvimento como luta entre os contrários, a materialidade do mundo, a matéria e a consciência, a cognoscibilidade do mundo, etc. (A.C.) 159.

301 — SOCIOLOGIA

- 301.1 DEWEY, John — *A natureza humana e a conduta*; (introdução à psicologia social); [trad. de Eugênio Marcondes Rocha]. Bauru, Tip. e Liv. Brasil S.A., 1956. 259p.

Estuda o problema da inseparabilidade ou continuidade da natureza, homem e sociedade, como base da elevação da moral, ao mesmo tempo que ponto de partida da reforma social. Defende a tese da subordinação do homem às influências do meio e da adaptabilidade na natureza humana, o que implica a noção de que é pelas instituições que se opera a melhoria individual. Hábitos, impulsos e inteligência constituem os móveis da conduta. (A.C.) 160.

- 301.2 BASTIDE, Arrousse — *Especialização e formação humana*. [Artigo publicado no Supl. Comercial e Industrial de São Paulo em julho de 1956]. [Rio de Janeiro, INEP], [1956]. 6f. mimeogr.

Partindo de uma análise semântica dos conceitos de especialização e qualificação, especialista e técnico, o A. localiza na identificação desses conceitos a origem de um preconceito anti-especialista tão difundido em nosso tempo. Resume a seguir as vantagens e os inconvenientes da especialização, concluindo com um capítulo sobre a necessidade de uma "reconversão da nossa cultura", querendo significar com isso que o verdadeiro eixo da cultura é o homem às voltas com as coisas e em uníssono com seu próximo. (O.B.) 161.

- 301.32 HUTCHINSON, Bertram — Hierarquia de prestígio das ocupações segundo os estudantes universitários. *Educ. e Ciênc. soc.*, ano 1, 1(2):29-39, 1956.

Resultado preliminar de uma pesquisa orientada no sentido de estabelecer a posição social das ocupações e a relação existente entre a educação, a posição social e a mobilidade social. (O.B.) 162.

- 301.35 GOMES, Josildete da Silva — A educação nos estudos de comunidades no Brasil. *Educ. e Ciênc. soc.*, ano 1, 1(2):63-105, 1956.

Estuda a contribuição das pesquisas sociais já realizadas no Brasil para a compreensão dos nossos problemas educacionais. Serve-se dos trabalhos dirigidos por Willens, Pierson, Marvin Harris, Hutchinson e Waqley. (O.B.) 163.

- 301.44 LOPES, Juarez Rubens Brandão — Escolha ocupacional e origem social de ginásianos em São Paulo. *Educ. e Ciênc. soc.*, ano 1, 1(2):43-62, 1956.

Tendo por objeto as relações entre: a) a escola secundária e a mobilidade social; b) diferenciação de ginásios e origem de seus alunos; c) escolha de ocupação dos alunos e sua origem social — este estudo chega às seguintes conclusões, estatisticamente documentadas: a) a educação secundária (cursos diurnos) na cidade de S. Paulo é utilizada ainda hoje, predominantemente, por indivíduos das classes média e alta; b) os ginásios de S. Paulo diferenciam-se bastante segundo a origem social da sua população discente; c) não há quase associação entre a escolha da ocupação provável e o status socio-econômico dos pais. (O.B.) 164.

306

FUNDAÇÃO Getúlio Vargas, Rio de Janeiro — *Relatório e prestação de contas do exercício de 1955*. Rio de Janeiro, F.G.V., 1956. 319p.

Suma das diversas iniciativas através das quais a Fundação Getúlio Vargas, em 1955, atuou no campo das ciências político-jurídicas, da administração, da economia, da psico-técnica e do ensino fundamental. (O.B.) 165.

GUIMARÃES, Arquimedes Pereira — *Atividades da fundação para o desenvolvimento da ciência na Bahia*. *J. Comérc.*, (Rio de Janeiro) 2 set. 1956.

Exposição detalhada das atividades da Fundação para o desenvolvimento da ciência na Bahia, informando sobre as pesquisas sociais, cursos, bolsas de estudos, publicações, convênios e outras realizações desse órgão desde sua criação em 1950 até 1955. (O.B.) 166.

327 — RELAÇÕES INTERNACIONAIS

327.7

CONOCIMIENTO de los países hispanoamericanos en el Brasil. [*Reunion de Mesa Redonda para discutir los Médios de Intensificar el Conocimiento Mútuo entre los Países de América*]. [Conclusiones y recomendaciones] s.d. 4f. mimeogr.

Conclusões e recomendações finais da conferência sobre a melhoria do conhecimento entre os países da América Latina. Estipulando as causas dos problema do isolamento entre os diversos países, sugere providências no sentido de corrigir a situação. (R.T.) 167.

RODRIGUES, José Honório — *Conhecimentos dos países hispano-americanos no Brasil*. *Reunión de Mesa Redonda para Discutir los Médios de Intensificar el Conocimiento Mútuo entre los Países de América*. San Juan, Puerto Rico, 23-28 de abril de 1956. Rio de Janeiro, 1956. 31f. mimeogr.

Estuda os motivos do isolamento do Brasil na América Latina, suas causas e a necessidade de fomentar o conhecimento mútuo.

Mostra o papel do livro, como instrumento de intercâmbio, das livrarias e bibliotecas. Analisa o que se está fazendo no Brasil, através de vários órgãos culturais e do ensino, no sentido de aprofundar e alastrar o conhecimento da América Latina. Em conclusão, faz diversas sugestões relativas à correção dessa situação. (O.B.) 168.

360 — ASSISTÊNCIA SOCIAL

- 362.1 O DEPARTAMENTO Estadual da Criança em 1955. *Bol. Dep. est. Criança*, 6(23/24):14-20, 1956.

Órgãos componentes e atividades do Departamento Estadual da Criança da Bahia. (A.C.) 165.

- REUNIÃO da Campanha Educativa do Departamento Nacional da Criança e do Fundo Internacional de Socorro à Infância — F.I.S.I., Fortaleza, Ceará. *Bol. Dep. est. Criança*, 6(23/24):25-31, 1956.

Conclusões e recomendações da Reunião da Campanha Educativa do Departamento Nacional da Criança e do F.I.S.I., em Fortaleza (1955). As diversas conclusões insistem no desenvolvimento da campanha educativa dos clubes de mães. (A.C.) 170.

- SUGESTÕES para melhorar a organização de educandários. *Bol. Dep. est. Criança*, 6(23/24):11-13, 1956.

Série de medidas que devem ser empregadas para aperfeiçoar os educandários, denominação a ser adotada em lugar de asilo ou orfanato. (A.C.) 171.

575 — BIOLOGIA

- 575.1 MELO, Nelson Bandeira de — Fatores genéticos da personalidade. *J. brasil. Psiq.*, 5(2):152-161, 1956.

Expõe sumariamente as leis segundo as quais se processam as variações hereditárias e postula a necessidade de se acompanhar o estudo da personalidade com a investigação do contingente que a geração anterior contribui para a formação do novo indivíduo. (O.B.) 172.

700 — ARTE

- 709.81 TAUNAY, Afonso de E. — *A missão artística de 1816*. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, 1956. 351p. Ilust. (Publ. da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n. 18).

Estudo histórico da missão artística de 1816, trazida ao Brasil por iniciativa de D. João VI, graças à qual se abriu nova era à arte brasileira e ao ensino artístico entre nós. Mostra a organização da missão e analisa o papel de cada um de seus componentes, e a influência que exerceram. (A.C.) 173.

910 — GEOGRAFIA

- 910.63 CONGRESSO Internacional de Geografia, 18.^o, Rio de Janeiro, 1956 — *Resumé des communications*. Rio de Janeiro, Union Geographique Internationale, Comité National du Brésil, 1956. 229p.

Nesta publicação encontram-se os resumos dos trabalhos apresentados pelos diversos países participantes do Congresso Internacional de Geografia realizado no Rio de Janeiro em julho de 1956. Sobre o ensino da geografia p. 199-215. (R.T.) 174.

- 918.1 DENIS, Fernando — O Brasil Salvador, Liv. Progresso, 1955. 2v.

Nêste livro da historiografia brasileira, o A., que teve papel de relêvo na história das idéias da fase de transição para a autonomia intelectual, oferece um retrato do Brasil desde o seu descobrimento. Particularmente sobre a educação, trata da fundação dos instituições científicas e educacionais por D. João VI (Vol. I, p. 191-198), das livrarias (id. p. 227), das missões jesuíticas (id. p. 327), do movimento intelectual na colônia (id., p. 380) (vol. II, p. 60), da instrução pública em Pernambuco (Vol. II, p. 106). (A.C.) 175.

III

LIVROS DIDÁTICOS (*)

Nível elementar:

372

ALVARENGA, Lúcia — *Terra querida*; para a segunda série primária. [Ilust. de Dora Niemayer] São Paulo, Ed. Nacional [1956] 205p. 176.

LÚCIO, João e Zilá Frota — *O livro de Elza*. Terceiro ano. 36.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1956. 144p. ilustr. 177.

————— *O livro de Violeta*. Segundo ano. 36.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1956. ilustr. 178.

MORAIS, Antonieta Pantoja Mendes de — *Minha infância*. Primeiro ano. II. ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1956. 123p. ilustr. 179.

RIALVA, Rita Amil de — *Minhas lições*; curso primário. Primeira série. Des. de F. Acquarone. 11.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1956. 192p. (Colab. de Gabriel de Rialva) — Segunda série. Des. de Lêda Acquarone. 16.ed. 1956. 278p. 180.

372.4 — *Leitura e linguagem*

372.4

BARRETO, Arnaldo de Oliveira — *Cartilha das mães*. 77.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1956. 63p. ilustr. 181.

CARVALHO, Felisberto de — *Segundo livro de leitura*. Des. e ref. por Epaminondas de Carvalho. 116.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1956. 186p. 182.

————— *Terceiro livro de leitura*; curso médio. Des. e ref. por Epaminondas de Carvalho. 81.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1956. 192p. 183.

(*) Fonte de consulta: Boletim Bibliográfico Brasileiro.

- 372.4 FLEURY, Renato Sêneca — *Brincar de ler*; livro de figuras. [210m.º] [São Paulo] Ed. Melhoramentos [1956] 64p. ilust. 184.
- GALHARDO, Tomas — *Na escola e no lar*. Segundo livro de leitura. 79.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1956. 108p. ilust. 185.
- FONTES, Ofélia e Narbal Fontes — *Ilha do sol*; leitura para o segundo ano primário. 22.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1956. 108p. ilust. 186.
- KOPKE, João — *Histórias que a mamãe contava* (da coleção João Kopke) Ed. rev. em 1933 pela prof. Lúcia Monteiro Casassanta. 17.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1956. 200p. ilust. 187.
- *Histórias de meninos na rua e na escola* (da coleção João Kopke) Ed. rev. em 1933 pela prof. Lúcia Monteiro Casassanta. 23.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1956. 206p. ilust. 188.
- LAGE, Heloísa Raposo — *A cartilha que eu queria*: "Histórias e cantigas". 3 e 4.ed. Rio de Janeiro, Conquista, 1956. 127p. ilust. 189.
- MANDRONI, Helena — *Meu livrinho; cartilha*. Ilust. de Dorca. [5.ed.] [S. Paulo] Ed. Melhoramentos [1956] 64p. 190.
- RIALVA, Rita Amil de — *O clube dos sete amigos!* leitura para o terceiro ano primário. 14.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1956. 144p. ilust. 191.
- *Luisinha aos oito anos*; leitura para o segundo ano. 18.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1956. 126p. ilust. 192.
- *Minhas lições*; cartilha. Des. de Francisco Acquarone. 16.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1956. 96p. (colab. de Gabriel de Rialva). 193.
- *A vida de Maria Lúcia*; leitura intermediária. 20.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1956. 96p. ilust. 194.

- 372.4 SANTOS, Teobaldo Miranda — *Estudante brasileiro*; cartilha, primeiro livro e aritmética; para adultos e crianças. 3.ed. Rio de Janeiro, Liv. Agir, 1956. 68p. ilustr. 195.
- *Linguagem*; gramática, redação, leitura para a quarta série primária e curso de admissão ao ginásio. 2.ed. São Paulo, Ed. Nacional [1956] 143p. ilustr. 196.
- SILVEIRA, Juraci — *Ler e brincar*; cartilha. Ilust. de Giselda Z. de Melo. 8.ed. Rio de Janeiro, Conquista, 109p. 197.
- 372.7 — *Matemática*
- 372.7 ABDON, Célia Côrtes — *Minha tabuada*. 2.ed. Rio de Janeiro, Conquista, 1956. 79p. 198.
- 372.817 — *Instrução moral e cívica*
- 372.817 FREITAS, Gaspar de — *Instrução moral e cívica*; para o curso primário, com a constituição de 18 de setembro de 1946. 19.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1956. 124p. 199.
- 372.89 — *Geografia e História*
- HERMÓGENES, José — *História do Brasil*; curso de admissão. Rio de Janeiro, Jornal de Ciências, 1956. 79p. 200.
- 372.891 SANTOS, Máximo de Moura — *Programa escolar: Geografia*. Terceiro ano. 13.ed. São Paulo, Liv. Francisco Alves [1955?] 31p. ilustr. — Quarto ano. 13.ed. [1955?] 32p. 201.
- Nível médio:*
- 420 — *Inglês*
- 420 CAMPOS JUNIOR, José Luís — *Como se aprende inglês*. Segunda, terceira, quarta séries dos cursos ginásial e propedêutico. 11.ed. Pôrto Alegre, Ed. Globo [1956] 306p. 202.
- JENSEN, Ansgar Knud — *The world-language of today*. Segunda série. Drawings by Sennem Bandeira. 9.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1956. 85p. Ilust. 203.

- 420 MALTA, M. Oliveira — *O inglês tal qual se fala no presente sem auxílio de professor*. 10.ed. rev. e melh. São Paulo, Cia. Brasil, Ed. 1956. 592p. 204.
- 430 — *Alemão*
- 430 PIETZSCHKE, Fritz — *Aprenda a língua alemã; método moderno, iniciação e prática*. Ilust. de Herbert e Maria Bozs. [S. Paulo], Ed. Melhoramentos [1956] 122p. 205.
- 435 GRAMÁTICA alemã; livro de exercícios para aprender a língua alemã. Compilado pelos prof. do Colégio São José, em São Leopoldo. 15.ed. Pôrto Alegre, Liv. Selbach. [1956?] 84p. 206.
- 450 — *Italiano*
- CAMERINO, Livia e Piera Stefani Gherardi — *Lezioni di lingua italiana*. 2.ed. São Paulo, Liv. Francisco Alves, 1956, 323p. 207.
- LEONI, Giulio Davide — *A língua italiana para os brasileiros*. 4.ed. completamente renovada. São Paulo, Liv. Nobel [1956] 222p. (“Itala gente dalle molte vite”, bibl. distudi italiani). 203.
- 469 — *Português*
- 469 CAMPOS, Antônio Sales — *Português colegial*. Segunda série do ciclo colegial. 3.ed. [São Paulo] Ed. Melhoramentos, 1956. 255p. 209.
- GALVÃO, Jesus Belo — *Leitura brasileira; para uso dos candidatos aos exames pelo artigo 91, e dos alunos dos cursos ginásial e colegial*. 3.ed. São Paulo, Ed. Nacional ([1956] 215p. 210.
- NOGUEIRA, Júlio — *Indicações de linguagem*. Resposta a várias consultas e lições práticas para o bom uso da língua portuguesa. [Rio de Janeiro], Organização Simões, 1956. 279p. (Col. “Rex”, Filologia, 15). 211.
- SOUSA, José Paulo de — *Vamos escrever corretamente*. Passos, [São Paulo, Revista dos Tribunais] 1956. 128p. 212.

- 469 VITÓRIA, Luís Augusto Pereira — *Aprenda a falar e a escrever corretamente sua língua*. Rio de Janeiro, Ed. Inca, 1956. 183p. 213.
- 469.5 CADERNO para conjugação de verbos; destinado aos cursos primário, secundário e comercial. [Rio de Janeiro] Liv. Francisco Alves [1956?] 48p. 214.
- FREITAS, Gaspar de — *Exercícios de gramática; modelos de análise e noções de redação*. 15.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1956. 96p. ilustr. 215.
- SILVA, Adalberto Prado e — *Língua pátria; gramática e antologia, segunda série, curso ginásial*. 2. e 3.ed. [São Paulo] Ed. Melhoramentos [1955] 286p. — Terceira série. 2.ed. 1955. 182p. — Quarta série, 2.ed. 1955. 203p. 216.
- SOUSA, João Evangelista Alves de e José Rodrigues dos Santos — *Tudo sobre a crase*. 7.ed. [Rio de Janeiro, Of. Ed. A Noite] 1956. 48p. (Sér. "Problemas da língua portuguesa"). 217.
- VITÓRIA, Luís Augusto Pereira — *Ortografia, acentuação, crase; regras práticas*. 2.ed. [Rio de Janeiro, Ed. Cultural Vitória [Ed. Inca, 1956?]] 64p. (Enciclopédia de conhecimentos básicos). ; 218.
- 469.8 SANTOS, Lauro de Almeida — *Aperfeiçoe a sua linguagem. Textos comentados para candidatos a concursos oficiais*. 2.ed. [Rio de Janeiro] Baptista de Souza, 1956. 94p. 219
- 470 — *Latim*
- 470 MONTEIRO, Joaquim Valadão — *Latim básico*. (ortoépia) Vol. primeiro, Rio de Janeiro, Gráf. Metrópole, 1956. 19p. 220.
- SILVA NETO, Serafim da — *Fontes do latim vulgar*. 3.ed. rev. e melh. Rio de Janeiro, Liv. Acadêmica, 1956. 257p. (Bibl. brasil. de fil. n. 10). 221.
- VALENTE, Milton Luís — *Gramática latina*. Para as quatro séries do ginásio. 50.ed. Pôrto Alegre, Liv. Selbach [1956?] 206p. 222.

510 — *Matemática*

- 510 HOBGEN, Lancelot Thomas — *Maravilhas da matemática: influência e função da matemática nos conhecimentos humanos*. Trad. de Paulo Moreira da Silva. 4.ed. Pôrto Alegre, Ed. Globo [1956] 762p. ilust. (Fundo de Cultura geral, livros para um mundo melhor, v. 1) 223.
- THIRÉ, Cecil — *Manual de matemática*. Primeira série ginasial. 30.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1956. 191p. 224.
- 510.83 NIELSEN, Kaj L. — *Tábuas logarítmicas e trigonométricas; cinco decimais*. Introdução de Kaj. J. Nielsen. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1956. xxi, 127p. ilust. 225.
- 511 TRAJANO, Antônio — *Aritmética progressiva*. 86.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1956. 265p. ilust. 226.
- 511.8 LAMENZA, Mário — *Tábuas financeiras "Escolar" a 6 décimais; para a segunda série dos cursos das escolas técnico-comerciais*. 2.ed. Rio de Janeiro, F. Briguiet, 1956. 75p. 227.
- 513 FREIRE, Olavo — *Desenho geométrico e noções de geometria*. 45.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1956. 316p. ilust. 228.
- 516 PINTO, Hébert Feliciano — *Problemas e exercícios de geometria analítica no plano*. 2.ed. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1956. n. num. multilith. 229.
- 517 GOMES, Marcos Expedito Cândido — *Números complexos; teoria e prática, primeira parte*. [Rio de Janeiro] Ed. do Jornal de Ciências, 1956. 52p. mimeogr. gráf. (Col. matemática para vestibulares). 230.

530 — *Física*

- 530 MAIA, Luís Paulo Mesquita — *Física (teoria e problemas) [Ótica, geométrica (teoria e problemas)]*. [3.ed. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1956?] 127p. ilust. (Física para o vestibular). 231.
- *Mecânica*. 4.ed. Rio de Janeiro, s.ed. 1955. 191p. ilust. (Introdução à física geral). 232.

- 530 ——— *Problemas de mecânica*. [Rio de Janeiro, Liv. Técnica] 1956. 100p. ilustr. (Introdução à física, 2). 233.
- *Problemas da mecânica; dinâmica, unidades, hidrostática*. [Rio de Janeiro, Liv. Técnica. 1956?] iv, p. 103-272. ilustr. (Introdução à física, 2). 234.
- PINTO, Hébert Feliciano e Dilson F. Pinto — *Problemas e exercícios de física*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1955. n. num. multilith. 235.
- 535 LEMOINE, Jules e J. Guyot — *Curso de física*. Vol. III: ótica; trad. de Alvaro Magalhães. Pôrto Alegre, Ed. Globo [1956] 406p. ilustr. 236.
- 540 — *Química*
- 540 KILLEFFER, David Herbert — *O maravilhoso mundo da química*; trad. de João Baptista Ramos. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira [1956] vi. 143p. ilustr. 237.
- 570 — *Biologia*
- 570 PIERANTONI, Umberto — *Compêndio de biologia*; trad. brasileira inteiramente rev. e aum. por Max Nelson Senise e Francisco Arduino. 3.ed. [Rio de Janeiro]. Ed. Científica, 1956, 745p. ilustr. 238.
- 780 — *Música*
- 780 BULHÕES, Amábilio — *Música e canto orfeônico*; para os cursos ginásial, normal comercial e industrial. 2.ed. rev. e aum. Niterói, Tip. J. Gonçalves, 1956. 120p. ilustr. 239.
- 910 — *Geografia*
- 910 ATAÍDE, Alcias Martins de e Hélio de Alcântara Avelar — *Geografia geral*. (Segunda série colegial) [Rio de Janeiro] Organização Simões, 1956. 359p. (Col. "Padre Nóbrega", 17). 240.

ÍNDICE REMISSIVO DE ASSUNTOS

- Adolescência — psicopatologia: 132, n. 140
Alemão — Livros didáticos: 430, n. 205 e 435, n. 206
Alfabetização: 370.0031, ns. 3, 7
América-Latina — Relações culturais: 327.7, ns. 167 e 168
Analfabetismo: 379.2, n. 125
Aptidão — Testes: 151.223, n. 153
Arquitetura — Estudo: 378.9972, ns. 107 e 108
Arte — História — Brasil: 709.81, n. 173
Arte — História — Estudo: 378.997, n. 106 e 378.9972, n. 107
Assistência a menores: 362.1, ns. 169-171
Atividades extra-curriculares: 371.8, ns. 67 e 68
Biblioteca infantil: 027.62, ns. 129 e 130
Biblioteconomia: 002, n. 128
Biografia de educadores: 370.92, n. 37
Biologia: 575.1, n. 172
Biologia — Livros didáticos: 570, n. 238
Biologia educacional: 370.0057, ns. 14 e 15
Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior —
Relatório: 378.3, n. 97
Campanha Nacional de Educação Rural — Rio de Janeiro: 379.173, ns.
118, 119, 121 e 124
Comunidades rurais — Estudo: 301.35, n. 163
Canto orfeônico: 780.7, n. 127
Centro Regional de Educação de Base — Colatina — E.S.: 379.173, n. 123
Ciências — Ensino: 375.5, ns. 91-94
Ciência do livro: 002, n. 128
Congresso Estadual de Educação, 1.º — Ribeirão Preto — São Paulo,
1956: 370.63, ns. 25, 28 e 372, n. 78
Conferência Nacional de Educação, 12.º — Salvador — Bahia; 1956:
370.1, ns. 19-21; 370.63, ns. 26, 27, 29, 30, 31 e 370.7, n. 32; 370.78,
n. 34; 372, ns. 73 e 74; 375.5, ns. 91, 92 e 94; 379.15, n. 111; 190, ns
155-157.
Congresso Nacional de Museus, 1.º — Ouro Preto: 069.1, ns. 132-135
Congresso Internacional de Geografia, 1956 — Rio de Janeiro: 910.63,
n. 174
Cooperativa escolar: 371.8, n. 68

- Criança problema — Educação: 371.9, n. 69
 Cultura: 301.2, n. 161
 Currículos e programas: 375, n. 89
 Departamento Estadual da Criança — Salvador — Relatório: 362.1, n. 169
 Economia — Estudo: 378.9933, n. 101
 Economia — Estudo — História: 378.9933, n. 100
 Educação — América: 370.97/98, n. 45
 Educação — Congressos: 370.1, ns. 19-21; 370.63, ns. 25, 31; 370.7, n. 32;
 370.78, n. 34; 372, ns. 73, 74 e 78; 375.5, ns. 91, 92 e 94; 379.15, n. 111;
 190, ns. 155-157
 Educação — Dinamarca: 370.9489, n. 42
 Educação — França: 370.944, ns. 40 e 41
 Educação — História — Brasil: 370.981, ns. 47-49 e 918.1, n. 175
 Educação — Holanda e Bélgica: 370.9492/3, n. 43
 Educação — Israel: 370.95694, n. 44
 Educação — Pesquisa: 370.78, ns. 34, 36
 Educação — Porto Rico: 370.97295, n. 46
 Educação comparada: 370.94, ns. 38 e 39
 Educação de base: 379.173, ns. 118-124
 Educação democrática — Objetivos: 370.1, ns. 19-21
 Educação familiar: 370, n. 1
 Educação física — História: 371.73, n. 65
 Educação moral e cívica: 377, n. 95
 Educação pelo rádio: 371.333, n. 54
 Educação pública: 379, ns. 109-125
 Educação pública — Distrito Federal: 379.153, n. 117
 Educação pública — Minas Gerais: 379.152, n. 116
 Educação pública — Organização e administração: 379.15, ns. 111-115
 Educação rural: 379.173, ns. 118-122 e 124
 Educação socialista: 370, n. 1
 Engenharia — Estudo: 378.9962, ns. 104 e 105
 Ensino — Legislação: 379.14, ns. 109 e 110
 Ensino — Processos auxiliares: 371.333, n. 54
 Ensino comercial — Livros didáticos: 469.5, n. 214; 511.8, n. 227; 780, n.
 239
 Ensino elementar: 372, ns. 73-80
 Ensino emendativo: 371.9, ns. 69-72
 Ensino médio: 373, ns. 81-88
 Ensino industrial: 373.2467, ns. 86-88
 Ensino normal: 370.7, ns. 32 e 33
 Ensino normal — Livros didáticos: 780, n. 239
 Ensino primário — Livros didáticos: 372, ns. 176-201
 Ensino primário — metodologia: 372, n. 77
 Ensino secundário: 373.2, ns. 82-85 e 305.44, n. 164
 Ensino Secundário — Livros didáticos: 420, ns. 202-204; 430, n. 205; 435, n.

- 206; 450, ns. 207 e 208; 469, ns. 209-213; 469.5, ns. 214-218; 469.8, n. 219; 470, ns. 220 e 221; 475, n. 222; 510, ns. 223, 224; 510.83, n. 225; 511, n. 226; 513, n. 228; 516, n. 229; 517, n. 230; 530, ns. 231, 235; 535, n. 236; 540, n. 237; 570, n. 238, 780, n. 239; 910, n. 240.
- Ensino secundário — Reforma: 373.2, n. 84
- Ensino Superior: 378, ns. 96-108
- Estatística da educação: 370.0031, ns. 3-13
- Estudante universitário — assistência: 378.36, n. 98
- Estudo — Técnicas: 370.15, n. 23
- Ética: 190, n. 158
- Faculdade Nacional de Arquitetura — Rio de Janeiro: 378.9972, n. 107
- Filosofia: 100, ns. 136 e 137; 160, n. 154; 190, ns. 155-159
- Filosofia da educação: 370.1, ns. 16-21
- Física — Livros didáticos: 530, ns. 231-235; 535, n. 236
- Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro — Relatório: 306, n. 165
- Fundação para o Desenvolvimento da Ciência na Bahia — Salvador: 306, n. 166
- Fundo Nacional do Ensino Médio: 373, n. 81
- Geografia — Congressos: 910.63, n. 174
- Geografia — Livros didáticos: 372.891, n. 201 e 910, n. 240
- História — Livros didáticos: 372.89, n. 200
- Humanismo: 190, ns. 155-157
- Inglês — Livros didáticos: 420, ns. 202-204
- Instituto de Seleção e Orientação Profissional — ISOP — Rio de Janeiro: 371.425, n. 64
- Instrução moral e cívica — Livros didáticos: 372.817, n. 199
- Inteligência — Testes: 151.22, n. 152
- Italiano — Livros didáticos: 450, ns. 207 e 208
- Jogos infantis: 371.73, n. 66
- Latim — Livros didáticos: 470, ns. 220 e 221; 475, n. 222
- Leitura e linguagem — Ensino primário: 372.4, n. 79
- Leitura e linguagem — Livros didáticos: 372.4, ns. 181-197
- Linguagem — Ensino primário: 372.42, n. 80
- Línguas — Ensino: 375.4, n. 90
- Livros infantis — bibliografia: 028.5, n. 131
- Lógica: 160, n. 154
- Matemática — Livros didáticos: 372.7, n. 198; 510, ns. 223 e 224; 510.83, n. 225; 511, n. 226; 511.8, n. 227; 513, n. 228; 516, n. 229; 517, n. 230
- Matérias do ensino primário: 372.3/89, ns. 79 e 80
- Matérias do ensino secundário: 375.01/9, ns. 90-94
- Materialismo: 190, n. 159
- Medicina — Estudo: 378.9961, ns. 102 e 103
- Métodos de ensino: 371.3, ns. 52 e 53
- Mobilidade social: 301.32, ns. 162 e 164
- Museus — função educativa: 069.1, ns. 132-135
- Música — Educação: 780.7, ns. 126 e 127

- Música — Livros didáticos: 780, n. 239
- Ocupação — escolha: 301.32, n. 162 e 301.44, n. 164
- Orientação educacional e profissional: 371.42, ns. 55-64
- Panamericanismo — 372.3, ns. 167 e 168
- Personalidade: 137, n. 144
- Personalidade — Fatores genéticos: 575.1, n. 172
- Personalidade — Testes: 137.8, ns. 145-148
- Política da educação: 379.15, ns. 114 e 115
- Português — Livros didáticos: 469, ns. 209-213; 469.5, ns. 214-218; 469.8, n.219
- Professôres — Formação: 370.7, ns. 32 e 33
- Professôres — Treinamento: 373.2467, n. 86
- Psicanálise: 131.34, ns. 138 e 139
- Psicologia: 131.34, n. 138; 132, n. 140; 136.7, ns. 141 e 142; 136.73, n. 143; 137, n. 144; 137.8, ns. 145-148; 150, n. 149; 150.13, ns. 150 e 151; 151.22, n. 152; 151.223, n. 153
- Psicologia da criança: 136.7, ns. 141 e 142
- Psicologia do adolescente: 136.73, n. 143
- Psicologia educacional: 370.15, ns. 22 e 23
- Psicologia social: 301.1, n. 160
- Psicotécnica: 150.13, ns. 150 e 151
- Química — Livros didáticos: 540, n. 237
- Reunião do Departamento Nacional da Criança, Rio de Janeiro e do Fundo Internacional de Socorro à Infância, Fortaleza, Ceará: 362.1, n. 170
- Serviço social escolar: 371.8, n. 67
- Sistemas pedagógicos — estudo: 370.1, ns. 16 e 18
- Sociedade Pestalozzi do Brasil, Rio de Janeiro: 371.9, n. 69
- Sociologia educacional: 370.19, n. 23
- Subnutrição escolar: 370.0057, n. 15
- Surdos — educação: 371.911, ns. 71 e 72
- Teatro infantil: 371.73, n. 66
- Testes e medidas educacionais: 371.26, ns. 50 e 51

ÍNDICE DE AUTORES

- ABDON, Célia Côrtes, 198
ABREU, Jaime, 34
ALAMBER, Silvia B., 57
ALMEIDA JÚNIOR, 102
ALVARENGA, Lúcia, 176
AMADO, Gildásio, 75
AMARAL, Pompeu F. do, 14
ANDRADE, Manuel Caetano Queiroz de, 104
ANGELINI, Arrigo Leonardo, 15, 58, 145
ANTIPOFF, Daniel, 59
ANTONELLI, Luís, 60
ATAÍDE, Alcias Martins de, 240
AULER, Guilherme, 46
AVELAR, Hélio de Alcântara, 240
AZEVEDO, Fernando, 35
BARATA, Mário, 106, 132
BARIONI, Walter, 95
BARRETO, Arnaldo de Oliveira, 181
BARRETO, J. Mário, 71
BASTIDE, Arbousse, 161
BASTOS, Francisco Garcia, 100
BASTOS, Lígia Lessa, 75
BENITEZ, Justo Pastor, 46
BINZER, Ina Von, 48
BOLIVAR, Olivar Margiocco, 133
BOLOGNA, Ítalo, 105
BONIS, Elisa de, 69
BORI, Carolina Martuscelli, 144
BRAGA, Renata Medela, 75
BRANT, Celso, 82
BRITO, Mário P. de, 111
RULHÕES, Amábilio, 239
CALDEIRA, Eni, 32
CÂMARA, C. B. Raposo da, 134

- CAMARA FILHO, Jeremias Pinheiro, 75
CAMERINI, Livia, 207
CAMPOFIORITO, Italo, 107
CAMPOS, Antônio Sales, 209
CAMPOS JÚNIOR, José Luis, 202
CÂNDIDO, Antônio, 24
CAPISTRANO, Martins, 75
CARNEIRO, Lívio, 75
CATTELL, Raymond B., 146
CARVALHO, Feliberto de, 182, 183
CHLEUSEBAIRGUE, A., 61
COLLINS, Dwane S., 36
CONCEIÇÃO, Diamantina Costa, 119
CONDÉ, Elisio, 39
CONNER, S. Grant, 86
CORBISIER, Roland, 112
COSTA, Aida, 49
COSTA, Nelson, 117
CULLINAM, Dora de Barros, 147
COUTINHO, Afrânio, 155
CUSTÓDIO, Domingos de Macedo, 90
DENIS, Fernando, 175
DEWEY, John, 160
DOYLE, Irací, 138
DUARTE, Eunice Breces, 70
DURAND, Suzanne Marie, 16
EBERT, Albert, 91
FARIA GÓES FILHO, Joaquim, 87
FARIA GÓES SOBRINHO, 75
FERRAZ, Antônio Osvaldo, 79
FERRAZ, Arrisson de Sousa, 65
FICO, João, 75
FINÓ, J. Frederic, 128
FLEURY, Renato Sêneca, 184
FONTES, Narbal, 186
FONTES, Ofélia, 186
FREIRE, Olavo, 223
FREITAS, Gaspar de, 199, 215
FROTA, Zilá, 177, 178
FROTA-PESSOA, O., 89, 91, 93
GALEFFI, Romano, 156
GALHARDO, Tomás, 185
GALVÃO, Jesus Belo, 210
GHERARDI, Piera Stefani, 207
GOMES, Josildete da Silva, 163
GOMES, Marcos Expedito Cândido, 230

- GREFFET, Phillippe, 141
GUDIN, Eugênio, 101
GUIMARÃES, Arquimedes Pereira, 166
GUIMARÃES, Judite, 67
GUIMARÃES, Maria Aparecida Aires, 80
GUYOT, J., 236
HERMÓGENES, José, 200
HOGBEN, Lancelot Thomas, 223
HOLANDA, Guy, 135
HUTCHISON, Bertram, 162
JEAN, Ivone, 130
JENSEN, Ansgar Knud, 203
KELLY, Celso, 113
KILLEFFER, David Herbert, 237
KOPKE, João, 187, 188
LAFAIETTE GARCIA, J., 75
LAGE, Heloísa Raposo, 189
LAMENZA, Mário, 227
LEÃO, Antônio Carneiro, 75
LEME, Pascoal, 29
LEMOINE, Jules, 236
LEONI, Guilio Davide, 208
LIMA, Miguel Alves de, 125
LIMA, Pedro Correia, 75
LINDENBERG, Carlos, 54
LOPES, Juarez Rubens Brandão, 164
LOURENÇO FILHO, Manuel Bergstrom, 17, 58, 120
LÚCIO, João, 117, 178
MACHADO, Maria Clara, 66
MAHLE, Maria Aparecida R. Pinto, 126
MAIA, Luís Paulo Mesquita, 231, 232, 233, 234
MAKARENKO, AntonS., 1
MALDONADO, Tomás, 38
MALTA, M. Oliveira, 204
MANDRONI, Helena, 190
MANGE, Roberto, 150
MANITA, Ilse Sebastiana de Paiva, 127
MARINHO, Inesil Pena, 141
MATOS, Luís Alves de, 22, 75
MELO, Nelson Bandeira de, 172
MENDONÇA, Deodoro, 75
MENEGALE, Heli, 75
MENEZES, Djacir, 137
MIRA Y LOPES, 75
MONSERRAT, J., 48
MONTEIRO, Clóvis, 75

- MONTEIRO, Joaquim Valadão, 220
MONTOJOS, Francisco, 75
MORAIS, Antonieta Pantoja Mendes de, 179
MOREIRA, J. Roberto, 74, 75
MOREIRA, Luis Erasmo, 108
MOURA, Valdiki, 42
NEDER, Matilde, 56
NEGROMONTE, Alvaro, 157
NIELSEN, Kaj. L., 225
NOGUEIRA, Júlio, 211
OBINO, Aldo, 136
OLIVEIRA, Laus de, 33
OLIVEIRA JÚNIOR, Ernesto Luís, 76
OTÁO, José, 23
PASQUALE, Carlos, 81
PEREIRA, José Severo de Camargo, 51
PICCHIA, Menotti del, 75
PIERANTONI, Umberto, 238
PIETZSCHKE, Fritz, 205
PINTO, Dilson F., 235
PINTO, Herbert Feliciano, 229, 235
PRATO, Nair Durão Barbosa, 75
QUEIROZ, Amaro Xisto de, 99
RAMOS, Nehyta Martins, 121
REIS, José, 94
REY, Henry, 40
RIALVA, Rita Amil de, 180, 191, 192, 193, 194
RIOS, José Artur, 122
ROCHA, Mário Pena da, 75
RODRIGUES, José Honório, 168
ROMPEL, M. H., 53
ROSAS, Paulo, 143
RUDOLFER, Noemi Silveira, 149
RUSSELL, Bertrand, 2, 18, 158
SALGADO, Clóvis, 30, 114, 115
SANTOS, José Rodrigues dos, 217
SANTOS, Lauro de Almeida, 219
SANTOS, Maria José Raposo Vaz dos, 75
SANTOS, Mário Ferreira dos, 154
SANTOS, Máximo de Moura, 201
SANTOS Osvaldo de Barros, 63, 152
SANTOS, Reinaldo dos, 103
SANTOS, Rui, 19
SANTOS, Teobaldo Miranda, 195, 196
SCHACHTER, M., 148
SCHWARZSTEIN, S. J., 153

- SILVA, Adalberti Prado e, 216
SILVA, Caio Figueiredo, 77
SILVA, Eurico, 85
SILVA, José Trindade da Fonseca e, 75
SILVA NETO, Serafim da, 221
SILVEIRA, Juraci, 197
SIMAS, Carlos Furtado de, 20
SOLÉ SAGARRA, J., 140
SOUSA, Décio Soares de, 139
SOUSA, Joaquim Moreira de, 123
SOUSA, João Evangelista, 217
SOUSA, José Paulo de, 212
STRAMANDINOLI, Cecília Torreão, 64
TAUNAY, Afonso de E., 173
TCHAIKOVSKY, Fany Malin, 55
TRCHERTKOV, V. P., 159
TEIXEIRA, Anísio S., 21, 75, 78, 124
THIRÉ, Cecil, 224
TRAJANO, Antônio, 226
TRAVASSOS, Mário, 31
TRENCH, Guaraciaba, 151
VITÓRIA, Luís Augusto Pereira, 213, 218
VALENTE, Milton Luís, 222
VANDERLEI JÚNIOR, Afonso, 75
VASCONCELOS, Sílvio de, 96
WAGLEY, Charles, 45
WEREBE, Maria José García, 41

Baptista de Souza & Cia. (Editores)
Rua do Livramento, 103 — Rio